

Ministério da Cidadania e ArcelorMittal
apresentam:

7º FESTIVAL
DE MÚSICA
ERUDITA
DO ESPÍRITO SANTO

08 a 30 de novembro de 2019

Direção Geral: Tarcísio Santório
Direção Artística: Natércia Lopes



PROGRAMAÇÃO

08 de Novembro, às 20h | 10 de Novembro, às 18h

ÓPERA CARMEN – GEORGE BIZET

Luciana Bueno, Carmen | Fernando Portari, Don José | Gabriella Pace, Micaëla | Homero Velho, Escamilo | Chiara Santoro, Frasquita | Priscila Aquino, Mercédès | Arifer Gomes, Remendado | Willian Donizetti, Dançaïre | Flávio Lauria, Moralês | Alessandro Santana, Zúñiga | Ernesto Charpinel, Lillas Pastia | Erika Pinto e Rodrigo Moraes, Passantes | Coro Lírico da COES | Coro Infantil – Coral Show | Orquestra Sinfônica da COES | Corpo de Baile da COES | Gabriel Rhein-Schirato, Regente | Menelick de Carvalho, Diretor Cênico

Local: Centro Cultural SESC Glória

Classificação: 16 anos | Entrada Franca

13 e 14 de Novembro, às 20h

CONCERTOS OSES: ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ABERTURA DO ANO BEETHOVEN – 250 ANOS DE NASCIMENTO: NONA SINFONIA “CORAL”

Joyce Martins, soprano | Ana Lúcia Benedetti, mezzosoprano | Daniel Umbelino, tenor | Leonardo Neiva, barítono | Coro Sinfônico da FAMES e Coro VOX Victoria | Orquestra Sinfônica do Espírito Santo | Helder Trefzger, Regente

Local: Centro Cultural SESC Glória

Classificação: Livre | Ingressos: R\$5,00 (meia)

(apresentação parceira do Festival)

15 de Novembro, 20h

GALA LÍRICA

Paulo Mandarino, tenor | Ana Lúcia Benedetti, mezzosoprano | André dos Santos, piano

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos | Entrada Franca

16 de novembro, às 20h

DE AMORES E VERSOS

Maristela Araújo, soprano | Renato Gonçalves, tenor | Alessandro Santana, baixo-barítono | Janne Gonçalves, piano | Conceição Milanez, narração e autoria dos poemas | Marcelo Ferreira, Diretor Cênico

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos | Entrada Franca

17 de Novembro, às 18h,

T'RIO

Fernando Thebaldi, viola | Cristiano Alves, clarinete | Yuka Shimizu, piano

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos | Entrada Franca

21 de Novembro, às 20h

CONCERTO SOCIAL

Orquestra Jovem Vale Música | Lucas Anísio, Regente

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: Livre | Entrada Gratuita

22 de Novembro, às 20h

DUO LUCATELLE-BARTOLONI

Fábio Bartoloni, violão | Daniela Lucatelle, piano

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos | Entrada Franca

23 de Novembro, às 20h

CONCERTO CORALÍSTICO ARCELORMITTAL

Coral ArcelorMittal Tubarão | Adolfo Alves e Wilson Olmo, regentes | Elenísio Rodrigues Jr., piano

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos | Entrada Franca

24 de Novembro, às 10h

PROJETO DE FORMAÇÃO ÓPERA-CIONAL

Mesa Redonda

André Heller-Lopes, Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro | Luza Carvalho, Figurinista e Especialista em Economia Criativa | Anderson Bueno, Visagista de Óperas e Musicais | Tarcísio Santório, Mediador

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: 16 anos | Entrada Franca com inscrição antecipada

De 25 a 29 de Novembro, das 09 as 18h30

PROJETO DE FORMAÇÃO ÓPERA-CIONAL

Cursos

Luza Carvalho (ES) – Figurinista e Especialista em Economia Criativa, Anderson Bueno (SP) – Visagista de Óperas e Musicais, Divina Lujan (RJ) – Peruqueira do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Manuel Prôa (RJ) – aderecista de Ópera e Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Locais: Auditório SENAC – Vitória e Espaço CHIC – Serra

Classificação: 16 anos | Entrada Franca com inscrição antecipada

29 de Novembro, às 18h30

QUINTETO DE SOPROS CAPIXABA

Luiza Braga, flauta | Jonathan Yoshikawa, oboé | Eduardo Gonçalves, clarinete | Deyvissom Vasconcelos, fagote | Ricardo Lepre, trompa

Local: Catedral Metropolitana de Vitória

Classificação: Livre | Entrada Gratuita

28 e 29 de Novembro, às 14h (exclusivo para crianças e adolescentes da rede pública de ensino)

30 de Novembro, às 14h e 20h

ÓPERA O BARBEIRO DE SEVILHA – GIOACHINO

ROSSINI (em português)

Janette Dornellas, Rosina | Daniel Menezes, Conde de Almaviva | Philippe Moura, Bartolo | Alessandro Santana, Basílio | Willian Donizetti, Fígaro | Maristela Araújo, Berta | Lucas Sena, Hemerick Xavier e Vinícius Marques, Trio de Câmara da COES | Cláudio Modesto, maestro/preparador vocal trio | Orquestra de Câmara da COES | Fábio Bezuti, regente | Janette Dornellas, direção cênica

Local: Palácio Sônia Cabral

Classificação: Livre | Entrada Franca

Tarcísio Santório

Direção Geral

Natércia Lopes

Direção Artística



O FESTIVAL

Historicamente tímido, o público capixaba interessado em música erudita se multiplica a cada apresentação no Estado. A tendência é de que a formação e o crescimento dessa plateia se fortaleçam ainda mais com a realização do 7º Festival de Música Erudita do Espírito Santo “Homenagem Nacional Maestro Silvio Barbato (in memoriam) e Homenagem Capixaba Micaela Berger”, iniciando em 08 de novembro 2019. Além do foco no público, o evento busca também ampliar o mercado de trabalho para os mais diversos artistas e profissionais do setor, seja nas áreas: musical e cênica, seja na área das artes visuais. O festival terá integrado as atividades: Projeto Acadêmico – Ópera-cional; Projeto Sociocultural – Vale Música; Oficinas de canto; debates e encontros com pesquisadores, críticos brasileiros de óperas/concertos, realizadores e o público; Concertos Itinerantes. O festival vai se estender até o final do mês, ocupando o Centro Cultural SESC Glória e o Palácio Sonia Cabral, no Centro de Vitória. Ao todo, serão apresentados 8 concertos e 2 óperas, totalizando 10 espetáculos e 22 apresentações.

A realização é da Cia de Ópera do Espírito Santo (COES), com a direção geral de Tarcísio Santório, Direção Artística da cantora lírica Natércia Lopes e consultoria musical do pianista Fábio Bezuti.

O festival se tornou possível graças a pesquisas bibliográficas e de campo feitas por produtores e projetistas culturais capixabas, entre os anos 2011 e 2012. Após realizar 9 óperas, em quatro anos consecutivos (“Suor Angelica” e “Madama Butterfly”, de Puccini, “Pagliacci”, de Leoncavallo, “Così Fan Tutte”, de Mozart, “The Medium”, “The Telephone” e “Amélia al Ballo”, de Menotti, “Il Combattimento di Tancredi e Clorinda”, Pergolesi, “O Barbeiro de Sevilha”, Rossini), a COES - Cia de Ópera do Espírito Santo decidiu realizar o festival a fim de promover a cultura erudita como possibilidade de desenvolvimento humano e econômico, uma vez que a ação cultural gera renda para 300 pessoas, entre cantores, instrumentistas e técnicos.

Em 2013, aconteceu de 03 a 30 de novembro, o 1º Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Foram 19 apresentações, com um público de aproximadamente 6 mil pessoas. Nesta edição tivemos presença de cantores renomados internacionalmente, tais como: Rosana Schiavi (Argentina), Lício Bruno (RJ), Carolina Faria (RJ), Luciana Bueno (SP), Janette Dornellas (DF), Ney Fialcow (RS).

Em 2014, o Festival recebeu duas críticas positivas em mídia nacional (concerto de abertura e ópera Barbeiro de Sevilha), sendo reconhecido nacionalmente como um dos únicos voltados para música clássica, atualmente, na região sudeste. Esta edição aconteceu de 02 a 29 de Novembro, passando pelo Theatro Carlos Gomes um público de 7 mil pessoas, ficando marcada pela presença pela primeira vez no Estado, da cantora Brasileira de maior carreira internacional: Eliane Coelho.

No ano de 2015, foi destaque o lançamento do livro: “Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo”, coordenado e pesquisado pela arquivista, Leila Valle e o presidente da COES, Tarcísio Santório. O festival aconteceu de 06 a 26 de novembro e o público superou 08 mil pessoas. Como já é de reconhecimento do público, o festival trouxe em sua programação os melhores profissionais da música clássica. Podemos citar o pianista Christian Budu, o argentino Alfonso Mujica, o pianista Fabio Bezuti (USA).

Em 2016, dando continuidade ao sucesso das edições anteriores, o festival aconteceu de 05 a 27 de novembro e por mais um ano foi sucesso de público. Trouxe em sua programação dois dos melhores pianistas do Brasil: Eduardo Monteiro e Nahim Marun, além da diretora cênica Livia Sabag e do Maestro Gabriel Hein-Schiratto, que ministraram o 2º VOE – Vitória Ópera Estúdio.

Em 2017, foi destaque o Festival Itinerante nas praias, escola da rede pública de ensino e Asilo. Demos continuidade a 4ª Mostra: Exposição Acordes, coordenada pela artista plástica Vânia Caus. O festival aconteceu de 04 a 26 de novembro e o público superou 6.500 pessoas. Podemos citar a presença da pianista Linda Bustani, do violonista Turíbio Santos, do soprano norte americano Maria Russo, o pianista Fabio Bezuti (USA) e o retorno da cantora lírica brasileira atual de maior renome internacional Eliane Coelho.

No último ano (2018), o destaque foi para o concerto de abertura, com o maestro convidado, Roberto Duarte. Tivemos a montagem da ópera O Dileitante, do compositor Ripper, que esteve presente nos ensaios e apresentações e hoje assume a direção da renomada Sala Cecília Meireles (RJ).

Informações: www.festivaldemusicaerudita.com.br

COMPANHIA DE ÓPERA DO ESPÍRITO SANTO

A Companhia de Ópera do Espírito Santo, também designada pela sigla COES, é uma associação sem fins lucrativos fundada em 10 de janeiro de 2011 pelo Diretor Presidente Tarcísio Santório.

O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural visando a democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade da importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

Diretoria Atual:

Presidente: Tarcísio Santório

Superintendente: Júlia Sodrê

Diretora Executiva: Natércia Lopes

Conselho Fiscal:

Efetiva: Fabiana Ayres

Suplente: Idalina Dornellas

HOMENAGEM

HOMENAGEADO NACIONAL

Silvio Barbato



Silvio Barbato estudou composição e regência com Claudio Santoro. Em 1984 recebeu o diploma de mérito na Accademia Musicale Chigiana de Siena. No Conservatório Giuseppe Verdi, em Milão, recebeu o Diploma de Alta Composição na classe de Azio Corghi, e foi homenageado com a Medalha de ouro em Alta Composição - tendo sido o único brasileiro depois de Carlos Gomes a receber tal honraria. Ainda na Itália freqüentou a classe de Franco Ferrara, colaborando com o maestro Romano Gandolfi no Teatro Alla Scala. Em Chicago, obteve seu PhD em Ópera Italiana sob a orientação de Philip Gossett. Em 1985 foi contatado para ser Assessor Musical no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e regeu a primeira ópera, "Tosca", com apenas 25 anos. Em 1996, no centenário de Carlos Gomes, a convite de Plácido Domingo, foi o curador da ópera "O Guarani", que abriu a temporada da Washington Opera. A versão foi aquela do 1870, nunca mais apresentada desde a sua "prima" no Teatro alla Scala de Milão. Em 2001, foi premiado com o "Grande Prêmio Cinema Brasil" por seu trabalho como diretor musical do filme "Villa Lobos, Uma Vida de Paixão", na categoria de melhor trilha musical. Pelo trabalho que foi realizando na área cultural, em 2002 Silvio Barbato

recebeu a Medalha da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e foi promovido ao grau de Comendador da Ordem de Rio Branco. O balé "Terra Brasilis", composto pelo maestro, teve sua estréia mundial em 30 de setembro de 2003, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com coreografia de Antonio Gaspar, com o Ballet e a Orquestra Sinfônica Ópera Brasil, sob a regência do compositor e a direção geral de Fernando Bicudo. O balé foi apresentado também no Teatro Massimo Bellini de Catânia, na Itália, em 2005. Nesse histórico teatro siciliano é que foram esgotadas as lotações de suas nove últimas apresentações, com o Ballet Ópera Brasil e a Orquestra do Teatro Massimo Bellini, sob a regência do próprio Barbato. Em 2006 regeu a primeira audição européia da ópera Colombo, poema coral sinfônico em quatro partes de Albino Falanca, música de Antônio Carlos Gomes, no Teatro Massimo Bellini em Catania, Itália. Pela ocasião foi realizado um álbum pela "Edizioni musicali Bongiovanni" de Bologna. Sempre no mesmo ano recebeu o encargo e de orquestrar o concerto que fechou o ano Mozartiano, no famoso Teatro Olímpico de Vicenza. Desde 2006, Barbato era Diretor Musical da Sala Palestrina do Palazzo Pamphilj, sede da embaixada brasileira em Roma e lugar sagrado da música de concerto em Roma. Em maio de 2008, em Brasília, regeu a Orquestra Camerata Brasil, formada por ele, no concerto "Tributo ao Pavarotti", com a participação de Luciana Tavares, Thiago Arancam, Andreas Kisser e Fernanda Abreu. Em novembro estreou sua segunda ópera, Carlos Chagas, em versão pocket, na Sala Palestrina, com a presença de membros da Pontifícia Accademia delle Scienze e de oito laureados com o prêmio Nobel. Nos últimos anos, Silvio Barbato dedicava-se muito à composição, tendo estreado duas óperas: "O Cientista", baseada na vida de Oswaldo Cruz, sob a direção do Maestro Eduardo Alvares, e "Chagas", sobre a vida de Carlos Chagas Filho. Estava elaborando sua terceira ópera, sobre Simon Bolívar. Na Itália regeu em Roma, Catania, Spoleto, San Remo, Palermo, Vicenza, Lecce. Entre os artistas internacionais com quem trabalhou, destacam-se: Aprile Millo, Montserrat Caballé, Plácido Domingo, Roberto Alagna e Angela Gheorghiu. Barbato foi Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro por duas vezes, de 1989 a 1992 e de 1999 a 2006. Atualmente era Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Diretor Artístico do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília e Diretor Musical da Sala Palestrina, em Roma. O Maestro Silvio Barbato desapareceu tragicamente no dia 1º de junho de 2009, durante o voo 447 da Air France, quando estava a caminho de Kiev, Ucrânia (com conexão em Paris), onde iria fazer

uma palestra sobre música russa e música brasileira e apresentar sua ópera "Carlos Chagas" em versão integral.

HOMENAGEADA CAPIXABA

Micaela Barbara Lhotzky Berger



Instrumentista, arranjadora e compositora, a trajetória de Micaela Barbara Lhotzky Berger se destaca pela importante contribuição à música. De origem luterana, nos mais de 40 anos dedicados à atividade musical, compôs dezenas de arranjos para corais e trombonistas.

Micaela toca violino, piano e órgão de tubo e tem formação em música sacra. Além da contribuição à música religiosa, também foi violinista da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo por 28 anos. Possui mais de cem peças já publicadas e outras dezenas para serem compiladas.

DIREÇÃO

DIREÇÃO GERAL

Tarcísio Santório

Administrador, Marketeiro e Contabilista, 38 anos, capixaba, organizador, projetista e produtor (com participação em importantes projetos). Inteirado com as mudanças do mercado e a valorização da cultura. Tarcísio Santório além de organizar e colocar em prática sonhos de pessoas, se revela um projetista cultural sensível e dinâmico, com pleno domínio dos seus recursos produzindo projetos criativos, com alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional: Associação dos Magistrados do Brasil, Associação dos Magistrados do Espírito Santo, Petrobras, SEBRAE, OI, Shell, Federação Unimed, CRC-ES, Polícia Civil, Empreendedor e colaborador do programa Cultura em Rede da Vale, entre outros a ação cultural “Festival de Música Erudita do Espírito Santo”. Um trabalho moderno e um forte potencial criativo e organizacional com uma equipe qualificada. Hoje além de Produção Musical e Membro do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais) assume o cargo de Presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo e com este cargo já realizou tais óperas: Suor Angelica e Madama Butterfly, de Puccini, Pagliacci, de Leoncavallo, Così Fan Tutte, de Mozart, The Medium, The Telephone e Amélia al Ballo, de Menotti, Il Combattimento di Tancredi e Clorinda, Pergolesi, O Barbeiro de Sevilha, Rossini, Dido e Enéias, Purcell, I Capuleti e i Montecchi, Bellini. Em 2015 lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o Livro: Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo. Assume a direção de dois projetos em andamento: Memórias da Serra e Natal de Encantos.

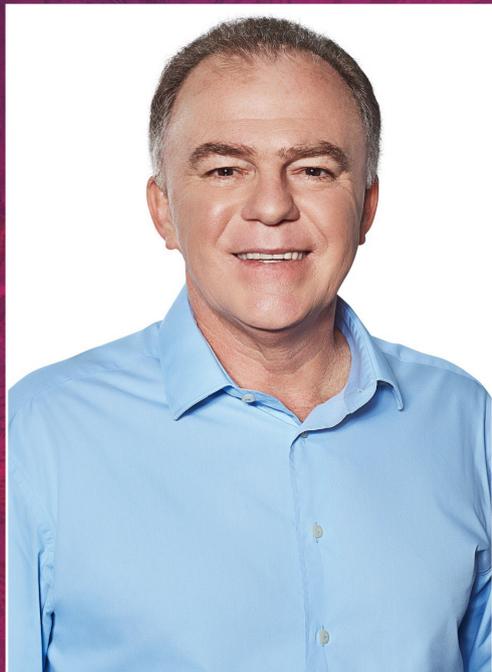


DIREÇÃO ARTÍSTICA

Natércia Lopes

Cantora lírica capixaba de maior expressão, Natércia é conhecida por seus inúmeros sucessos em óperas, operetas, recitais e concertos sinfônicos. Graduiu-se em História pela UFES. Nos anos 70 bacharelou-se em Canto pela EMES. Aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do RJ, em 1980. Na Itália, aprimorou sua técnica vocal, com aulas no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros: Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo e em Siena, na Accademia Chigiana, com o prestigiado maestro, Giorgio Favaretto. Na ocasião, excursionou por diversas cidades italianas com sua voz, e apresentou-se em palcos da Polônia, França e Portugal. Artista atuante nos principais teatros brasileiros: Theatro Municipal de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Palácio das Artes, Teatro Guaíra, entre outros, consolidando sua carreira nas décadas de 80 e 90. Foi coordenadora de música da UFES e por duas vezes diretora da FAMES implementando esforços junto a outros mestres da Música para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação de músicos neste estado, gestões marcadas pelo seu dinamismo ímpar e um amplo diálogo com os corpos docente e discente destas instituições. Em 1984, Natércia debutou a ópera Dido e Enéias, sob batuta do maestro inglês Harry Light, no TMSP. A Diva atuou ainda como Madame

Glavary, na famosa opereta A Viúva Alegre, montagem realizada no Theatro Carlos Gomes, com a participação da OSES, sob a regência do Maestro Sérgio Magnani e Helder Trefzger. Marcantes são ainda suas participações no Stabat Mater de Rossini e nas Galas Líricas realizadas junto a OSES. Em 2013 recebeu da COES uma homenagem por suas relevantes contribuições à Ópera no Espírito Santo, assumindo em 2014 a direção artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo.



À música, maestro!

“Em 2013, tivemos a alegria de apoiar e ver realizado o primeiro Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Aquela edição inaugural contou com 19 apresentações, atraiu alguns dos mais importantes artistas brasileiros e reuniu um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o evento vem ampliando esse público e se consolida como referência para os amantes da música clássica no país.

Capitaneado pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (COES), o festival entra agora em sua sétima edição ininterrupta, com projetos acadêmicos e socioculturais, oficinas de canto e debates com pesquisadores, críticos e realizadores. Assim, além de abrir espaço para a apresentação de obras clássicas, oferece oportunidades para artistas e profissionais do setor, tanto nas áreas musical e cênica, quanto nas artes visuais. Parabéns aos realizadores, por essa nova edição. E vamos à música, maestro.”

RENATO CASAGRANDE

Governador do Espírito Santo

Diversidade na expressão artística

“Por seu alto nível de realização e repertório de qualidade, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo vem se consolidando cada vez mais no calendário cultural capixaba e despontado nosso Estado no cenário erudito nacional. Ao servir de palco para a apresentação de óperas e concertos interpretados por grandes e importantes nomes do meio musical brasileiro e do exterior, o evento tem contribuído, não só para democratizar o estilo clássico, mas também para cativar e formar uma plateia de espectadores ávidos e interessados pelo universo musical. A ArcelorMittal acredita na importância da diversidade na expressão artística e no potencial que a música, sobretudo a erudita, tem para a integração social e cultural”.

JENNIFER OLIVA CORONEL

Gerente de Comunicação e Relações

Institucionais da ArcelorMittal Tubarão





ArcelorMittal



A CULTURA TRANSFORMA O AMANHÃ

A ArcelorMittal acredita que a cultura é uma ferramenta fundamental para transformar o amanhã. Por isso, apoia no Espírito Santo iniciativas que facilitam o acesso da população capixaba ao teatro, música, cinema e literatura, além de gerarem emprego e renda. Essa é mais uma forma de compartilhar nossa contribuição para a sociedade.

Conheça mais em: [f /ArcelorMittalTubarao](https://www.facebook.com/ArcelorMittalTubarao) [@ArcelorMittalTubarao](https://www.instagram.com/ArcelorMittalTubarao)



transformando
o amanhã

ÓPERA CARMEN

GEORGE BIZET

08 de Novembro, às 20h
10 de Novembro, às 18h

Orquestra Sinfônica da COES – Cia de Ópera do Espírito Santo

Gabriel Rhein-Schirato
Regência

Menelick de Carvalho
Direção Cênica

ELENCO

Luciana Bueno, Carmen (mezzosoprano)
Fernando Portari, Don José (tenor)
Gabiella Pace, Micaëla (soprano)
Homero Velho, Escamilo (barítono)
Chiara Santoro, Frasquita (soprano)
Priscila Aquino, Mercédès (mezzosoprano)
Arifer Gomes, Remendado (tenor)
Willian Donizetti, Dancaire (barítono)
Flávio Lauria, Moralès (barítono)
Alessandro Santana, Zúñiga (baixo)
Ernesto Charpinel, Lillas Pastia
Erika Pinto (soprano)
Rodrigo Moraes (barítono), passantes
Hélenes Lopes (tenor), doppione Don José
Coro Lírico da COES, passantes, ciganos, soldados
Coro Infantil – Coral Show, crianças de rua
Corpo de Baile da COES, passantes, ciganos, soldados e toureiros

LOCAL

Centro Cultural SESC Glória

Classificação: 16 anos
Entrada Franca

ÓPERA CARMEN

PALAVRAS DO ENCENADOR

Menelick de Carvalho

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer muitíssimo ao convite de Tarcísio Santório, Natércia Lopes e Festival de Música Erudita do Espírito Santo para fazer mais esta “Carmen”, bem como à parceria dos queridos colegas de elenco e equipe técnica! É a quarta vez que tenho a oportunidade de dirigir a obra-prima de Bizet, sendo esta a primeira vez que realizarei a ópera completa sem cortes integrais de números ou personagens. Sinto como se esta atraente e perigosa cigana estivesse me rondando, volta e meia invadindo a minha vida e me convidando a invadir a dela. E aqui estou eu, um pouco mais atento para os perigos da viagem, de malas prontas para embarcar mais uma vez para Sevilha. Porque um chamado de Carmen é impossível de se recusar. Ou talvez eu esteja mesmo enfeitiçado pela flor de cássia.

Para esta montagem, nossa querida cenógrafa Colette Dantas trouxe a inspiração cubista, a partir de formas sugeridas por Braque e Picasso em suas obras. Penso que não haveria melhor concepção visual para nossa história, pois a desorientação produzida pelo Cubismo, nos mostra a impossibilidade de perceber num só olhar todos os aspectos de uma mesma forma. O Cubismo nos revela como toda forma é complexa, cheia de recantos secretos em múltiplos ângulos e significações possíveis, sendo inapreensível, em sua totalidade, tanto pela obra artística, quanto pelo olhar humano. Na sua angulosidade, sem distinção entre figura e fundo, vemos o todo como uma sobreposição das partes, que aglomeradas de forma aparentemente aleatória, se relacionam umas com as outras em múltiplas micro-relações independentes, e evidenciam assim a complexidade desse mesmo todo. O Cubismo ressalta, com seu traçado muitas vezes simples e grosseiro, o grande mistério que é o mundo, bem como é misterioso e estranho tudo aquilo que existe nele.

É nesse labirinto cubista, nessa encruzilhada caleidoscópica de caminhos, que se passa nossa história: na misteriosa e extravagante Sevilha (capital da região espanhola de Andaluzia). Com sua gente, arquitetura e cultura ímpares, o espaço andaluz é marcado pelo choque cultural e mestiçagem das culturas mourisca (sendo uma região que durante 800 anos esteve sob domínio muçulmano), católica e cigana (do grupo calon, bastante distinto de outros grupos ciganos europeus). Por outro lado, Carmen é cigana. E a tarefa de definir o que é a cultura e a história cigana é talvez mais difícil do que a de explicar um quadro cubista. Entendidos atualmente como uma comunidade étnica heterogênea, suas origens são ainda desconhecidas (sua presença é registrada na Europa há cerca de mil anos, mas sua procedência é um mistério, sendo a Índia o local de origem mais provável), compreendem quinze milhões de indivíduos, divididos em grupos e sub-grupos, cada um com características culturais próprias (e por vezes contrastantes), podendo assimilar (total ou parcialmente) a cultura dos países onde habitam. Isso sem falar no fato de que Pablo Picasso nasceu na Andaluzia, e nela passou sua infância e juventude, sendo obcecado pela cultura tradicional andaluz, pela arte parisiense e por “Carmen” e seus fortes contrastes alegóricos (homem e mulher; touro e toureiro; cigano e não-cigano - payo ou gadjo), retratada em grande parte de sua obra.

Nesse mundo estranho, porém quente, sensual e caloroso, vemos a trágica paixão entre uma contrabandista cigana e um soldado basco (estrangeiro em Sevilha), somos levados a testemunhar a triste história do feminicídio clássico, em que uma mulher que afirma sua liberdade e independência é brutalmente assassinada por um homem rejeitado, que tenta colocar nela a culpa por suas próprias fraquezas.

Tentemos seguir os passos de Carmen, por um terreno que não nos pertence. Tomemos cuidado para não nos perdermos no caminho, especialmente de nós mesmos.



SINOPSE

A ópera francesa “Carmen” estreou em março de 1875 na Opéra-Comique de Paris. O comportamento escandaloso e imoral da protagonista choca a plateia, parecendo condenar a ópera a um retumbante fracasso. Deprimido pelo resultado do que esperava ser a sua obra-prima, Georges Bizet adoece e vem a falecer em junho do mesmo ano, aos 36 anos. Não poderia prever que a estréia em Viena (com os diálogos originais substituídos por recitativos compostos por seu aluno e amigo Ernest Guiraud), em outubro desse mesmo ano, viria a consagrar a ópera. Até hoje, quase 150 anos após sua estréia, “Carmen” é certamente uma das óperas mais encenadas em todo mundo, e muitos de seus números musicais são imediatamente identificados e reconhecidos, até por pessoas que não tem intimidade com o gênero lírico.

O libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy tomou como base a novela “Carmen”, publicada em 1845, por Prosper Mérimée (1803-1870), tendo feito grande sucesso em Paris. A trama se passa na Andaluzia (região no sul da Espanha), no princípio da década de 1820. Obra marcada pelo gosto do Romantismo pelo exótico (os personagens ciganos e seus costumes), pelo “Espanholismo” (na busca por “cor local”, a misteriosa Espanha andaluz, a cultura cigana, e a protagonista feminina são retratadas, com certa dose de fetiche e estereotipização por um ponto-de-vista branco, católico, masculino e francês) e pelo desfecho trágico.

No Primeiro Ato da ópera, estamos numa praça pública em Sevilha, situada entre a fábrica de cigarros (onde a cigana Carmen trabalha temporariamente como operária) e a Guarita Policial (onde o Cabo Don José de Lizarrabengoa, basco, natural de Navarra, está servindo junto aos Dragões). Vemos como eles se conhecem, e ao envolver-se com ela, ele abre mão de seus planos de casar-se com sua conterrânea, a donzela Micaëla. No Segundo Ato, dois meses depois, estamos na taberna do cigano Lillas Pastia, perto dos muros de Sevilha. Está acontecendo uma grande festa cigana, e o sedutor Escamillo, famoso toureiro de Granada, declara seu interesse por Carmen. Ela o rejeita, pois espera Don José. Don José, por ciúme de Carmen, enfrenta seu superior, Zuniga (que também se insinua para a moça) e torna-se um desertor, juntando-se ao grupo de contrabandistas ciganos ao qual pertence Carmen. No Terceiro Ato, seis meses depois, Carmen e José estão acampados nas montanhas, vivendo como contrabandistas e sua relação está extremamente desgastada. A aparição de Micaëla e de Escamillo nas montanhas leva a relação a um tumultuado final. Sabendo que sua mãe está morrendo, José parte das montanhas com Micaëla. No Quarto Ato, semanas depois, José reencontra Carmen em frente à arena de touradas de Sevilha. Ela está vivendo um relacionamento com Escamillo e não deseja retornar aos braços de José. Enlouquecido pela rejeição, ele a mata com um punhal e entrega-se à polícia para ser enforcado.



ÓPERA CARMEN

FICHA TÉCNICA

ORQUESTRA SINFÔNICA DA COES – CIA DE ÓPERA DO ESPÍRITO SANTO

Flauta / Flautim: Luíza Braga, Oboé / Corne inglês: Jonathan Yoshikawa, Clarinete: Cristiano Alves, Fagote: Ariana Mendonça, Trompas: Ricardo Lepre e Wesley Silva, Trompete: Renan Sena, Tímpanos / Percussão: Gabriel Novais, Hugo Rocha, Leonardo de Paula, Harpa: Maíni Moreno, Violinos: Gabriela Queiroz (Spalla), Adriana Vinand, Bruno Macedo, Ed Carlo Kiepper, Emily Santos, Felipe Ribeiro, Junia Gruvira (Chefe de Naípe), Ismahel Souza, Lucas Azevedo Violas: Ernesto Gonzáles, Ildelfonso Barros Jr, Rodney Silveira (Chefe de Naípe), Violoncelos: Jessica Vianna, Jonathan Azevedo (Chefe de Naípe), Marcos Rangel, Contrabaixos: Felipe Medeiros, João Paulo Campos.

Regente: Gabriel Rhein-Schirato

Preparador Vocal de Elenco: Fábio Bezuti

Diretor de Cena: Menelick de Carvalho

Assistente de Direção de Cena: Sidarta Senna

Direção Geral: Tarcísio Santório

Assistentes de Direção Geral: Fábio Prieto e André Estefson

Cenógrafa: Colette Dantas

Cenotécnicos: Amarilson Souza e André Estefson

Figurinista: Luza Carvalho

Costureira: Alda Ratzke

Caracterização: Pollyana Bissoli (responsável), Janaina Antonielli, Odete Clemente, Rafaela Tietz, Vitória Lourenço da Silva e Angelo Rizzi

Iluminador: Fábio Retti

ELENCO:

Carmen: Luciana Bueno

Don José: Fernando Portari

Micaëla: Gabriela Pace

Escamilo: Homero Velho

Frasquita: Chiara Santoro

Mercédès: Priscila Aquino

Remendado: Arifer Gomes

Dançaíre: Willian Donizetti

Moralês: Flávio Lauria

Zúñiga: Alessandro Santana

Lillas Pastia: Ernesto Charpinel

Passantes solistas: Erika Pinto e Rodrigo Moraes

Doppione Don José: Hélenes Lopes

Coro Lírico da COES

Sopranos: Ana Claudia Santana, Barbara Rohor, Erika Pinto, Flávia Cesar, Josie Varejão, Luciana Caldas e Madalena Patek |

Contraltos: Ana Paula Gonçalves, Juliana Falcão, Karin Alves, Magna Nunes, Michelle Magnago, Sarah Favoreto e Sonia

Martins | Tenores: André Pani, Cássio de Oliveira, Hemerick

Xavier, Lucas Sena, Marcio Diasi, Marcos Vinícius Estanislau e

Raphael Dantas | Baixos: Emyr Apolônio, Ernesto Charpinel,

Fred Cipriano, Lucas Sueti, Rodrigo Barcelos, Rodrigo

Moraes e Vinícius Marques.

Maestrina e pianista: Janne Gonçalves

Professora de Francês: Josie Varejão

Assistente Musical: Lucas Sena

Coro Infantil – Coral Show

Ana Bel Zerwes, Andressa Gonçalves, Catarina Luz, Enzo

Bueno, Isabela Batista, Isadora Cordeiro, Isadora Sayumi,

Inayê Miranda, Jocieli Miranda, Júlia Almeida, Luiz Felipe

Bitencourt, Luna Henriques, Lyvia Coutinho, Maria Alice

Fonseca, Maria Fernanda Marcellino, Murilo Bispo, Rafaela

Miranda, Ranon Fernandes, Tayran Miranda

Maestrina: Alice Nascimento

Assistente Administrativa: Mikaella Cordeiro

Corpo de Baile da Cia de Ópera do Espírito Santo:

Bailarinos: Alegria Falconi, Barbara Depiantti, Daniel Boone,

Eldon Gramlich, Farley Souza, Inara Novaes, Ivna Messina,

Lara Carpanedo, Luana D'Avila, Lucas Yuri Reis, Maria

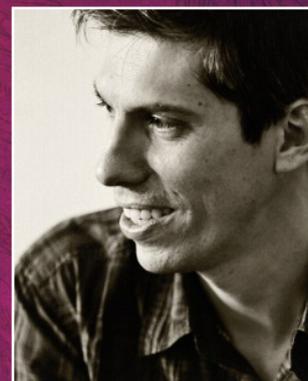
Fernanda B. Araújo, Vinicius Duarte.

Coreógrafa: Ivna Messina

Parceria: Má Cia

MAESTRO GABRIEL

Atualmente Coordenador do recém-iniciado Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, atuou entre 2011 e 2014 como Maestro Assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. fFz seu bacharelado em piano com especialização em regência no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP sob a orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar e Marco Antônio da Silva Ramos. Especialização (Weiterbildungstudium) e pós-graduação (Künstlerische Ausbildung Zusatzstudium) nas cidades de Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob a orientação de Patrick Byrne. Em dezembro de 2007, foi aceito na Accademia Superiore Città della Musica e del Teatro (Pescara, Itália) para o Corso di Alto Perfezionamento Musicale. À frente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, apresentou diversas obras do repertório sinfônico, operístico e, eventualmente, popular. Em 2012 e 2013, regeu a ópera Madama Butterfly no Jardim Japonês de Belo Horizonte. Em novembro de 2013, regeu Un Ballo in Maschera no Grande Teatro do Palácio das Artes. Realizou também a preparação da OSMG para outros regentes em obras como Giselle, Die Lustige Witwe, Carmina Burana e Fedra e Hipólito (em estreia mundial), entre outras, além ter comandado a Série de Concertos Didáticos. Em 2009, 2010 e 2011 foi maestro preparador no Coral do Amazonas, no Festival Amazonas de Ópera. No Theatro Municipal de São Paulo regeu, em setembro de 2013, a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Ballet da Cidade. Ainda no mesmo Theatro, em março de 2014, dirigiu a ópera Il Trovatore e, em setembro de 2015, a ópera Thaïs.



MENELICK DE CARVALHO

Diretor teatral, ator e professor de Artes Cênicas. Graduado em Direção Teatral pela UFRJ, e Mestrado em Artes Cênicas pela UNIRIO. Entre seus trabalhos como diretor, destacam-se suas montagens de adaptações da ópera “Carmen”, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (“La Tragédie de Carmen” - 2017) e no Palácio das Artes – Belo Horizonte (“Carmen” - 2015). Dirigiu montagens acadêmicas: na UFRJ, “O Elixir do Amor” (2019), “O Professor de Música” (2006) e “O Pagador de Promessas” (2006); na UNIRIO, “O Telefone / A Hand of Bridge” (2010) e “Gianni Schicchi” (2008); e no Estúdio VOCE, “O Morcego” (2016). Integrou a equipe do “Ópera no Bolso” (2004-2008), incluindo sua direção de “Hansel und Graetel” (2005), “Prima la Musica poi le Parole” (2006) e “Cenerentola” (2007). Foi assistente no TMRJ, TMSP, Palácio das Artes, Theatro São Pedro – SP, CCBB – Rio e Brasília, entre outros, em mais de 40 espetáculos, acompanhando André Heller-Lopes, Livia Sabag e Julianna Santos. Desde 2013, é professor do Bacharelado de Interpretação do Instituto CAL. Desde 2009, é o coordenador do Núcleo de Teatro Musical da CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), em parceria com Mirna Rubim.



FÁBIO BEZUTI

Vocal coach do departamento de canto da Manhattan School of Music de Nova Iorque, tem atuado regularmente como pianista, diretor musical e regente em teatros e academias de ópera, recitais e festivais de música no Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México e Suíça.

Se apresentou e lecionou em instituições brasileiras e internacionais como Teatro Municipal de São Paulo, Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Theatro São Pedro (SP), Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival Amazonas de Ópera, Festival de Ópera San Luis Potosí (México), Castleton Festival (EUA), Carnegie Hall (EUA), Accademia Vocale Lorenzo Malfatti (Itália), L'art du Chant Français (França) e Teatre Municipal de Girona (Espanha).



ORQUESTRA SINFÔNICA DA COES

A Orquestra Sinfônica da COES – Cia de Ópera do Espírito Santo foi formada em 2014, com a apresentação do Concerto de Abertura do 2º Festival de Música Erudita do Espírito Santo, sob a batuta do maestro Helder Trefzger e contou com os renomados solistas: Eliane Coelho, Denise de Freitas, Paulo Mandarinino e Lício Bruno. É formada por musicistas e maestros convidados, não tendo um maestro titular. Dentro das peças já realizadas, destaca-se: Concertos: Gala Lírica com Eliane Coelho, Natal de Encantos; Ópera: I Capuleti e i Montecchi, A dinner Engagement, O Dilettante, Carmen e O Barbeiro de Sevilha, sob a regência dos maestros: Helder Trefzger, Cláudio Modesto, Gabriel Rhein Schirato, Fábio Bezuti. Já estiveram como solistas em concertos e óperas apresentadas pelo coro: Eliane Coelho, Denise de Freitas, Luciana Bueno, Fernando Portari, Gabriella Pace, Janette Dornellas, Homero Velho, Giovanni Tristaci, Flávio Venturini, Natércia Lopes, Meire Norma, entre outros.



ÓPERA CARMEN



LUCIANA BUENO

Estreou em O Barbeiro de Sevilha como Rosina. Desde então tem se apresentado como Carmen (Carmen), Donna Elvira (Don Giovanni), Lola (Cavalleria Rusticana), João (João e Maria), Suzuki (Madame Butterfly), Meg Page (Falstaff), Giulietta (Os Contos de Hoffmann), La Cenerentola (Cenerentola), Romeo (I Capuleti e I Montecchi), Mãe (Poranduba), Teresa (Magdalena), Mãe/Xícara Chinesa/Libélula (O Menino e os Sortilégios de Ravel), Marguerite (A Danação de Fausto), Dido (Dido e Aeneas), Miss Jessel (The Turn of the Screw), Hermia (A Midsummer Night's Dream), Mãe, em O Menino e a Liberdade, de Ronaldo Miranda, Annio (La Clemenza di Tito). Foi solista no Messias de Händel, Requiem de Verdi, Missa em Dó Menor de Mozart, Missa em Dó Maior e Nona Sinfonia de Beethoven, Lobgesang de Mendelssohn e Sinfonia n.2 de Mahler. Estudou com Pier Miranda Ferraro (Itália) e Leilah Farah (Brasil). Atualmente desenvolve repertório com Laura de Souza e Ricardo Ballesterio



FERNANDO PORTARI

O tenor Fernando Portari é um artista versátil que ao longo do tempo aliou a arte de seu canto à força de sua voz para tornar-se intérprete dos mais variados gêneros musicais. Artista internacionalmente reconhecido cantou no teatro Alla Scala de Milão as óperas Fausto e Romeo e Julieta, ambas de Gounod, foi partner da soprano Anna Netrebko em Berlim sob a regência do maestro Daniel Barenboim em Manon de Massenet.

Paralelamente à sua bem sucedida carreira como cantor lírico, desenvolve agora o projeto OPERA NOVA onde concebe e dirige um espetáculo compacto fundamentado em um diálogo do canto com imagens cinematográficas criadas para cada espetáculo onde busca sobretudo a possibilidade de levar essa arte fundamental a muitos públicos de uma forma simples, bela e de baixo custo.



GABRIELLA PACE

Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010, Pace já colaborou com maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtshevsk, Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiro e Fábio Mechetti. Das diversas personagens que já interpretou destacam-se Jenúfa, Fiordiligi, Menina das Nuvens, Ilia, Pamina, Tytania, Eurídice e Adina. Frequentou vários festivais de música de câmara no Brasil e na Europa ao lado de grandes músicos como os pianistas Bengt Forsberg, Gilberto Tinetti e David Kadouch. Gravou o CD "Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras" do compositor brasileiro João Guilherme Ripper e a "Canção do Amor" de Villa-Lobos junto à OFMG pelo selo Naxos. Últimos compromissos incluíram o Festival Equinox em Copenhague, a estreia brasileira no papel título da ópera "Kát'a Kabanová" e Vittelia em "a Clemenza di Tito" no Teatro São Pedro, Liú na ópera "Turandot" no Teatro Municipal de São Paulo, além de Marguerita, em "Faust" no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Gabriella iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah

Farah e Pier Miranda Ferraro. Atualmente aperfeiçoa-se com Sylvia Sass.



HOMERO VELHO

O barítono Homero Velho dedica-se ao canto lírico desde os 18 anos. Viveu nos EUA, onde participou de diversos festivais de ópera, interpretando papéis principais como The Ghosts of Versailles (Corigliano) e Don Giovanni (Mozart). Foi ainda artista residente da National Opera Company. De volta ao Brasil, Homero rapidamente se estabeleceu como um dos artistas mais requisitados da cena lírica nacional. Sua lista de estreias mundiais é extensa em obras como O Caixeiro da Taverna (G. Bernstein), A Tempestade (R. Miranda), Olga (J. Antunes), O Pescador e sua Alma (M. Lucas), Piedade e Kawah Ijen (J. G. Ripper). Grande intérprete de óperas do século XX, Homero foi Nick Shadow em The Rake's Progress, de Stravinsky, e teve imenso sucesso de crítica e público no papel de Bottom em A Midsummer Night's Dream, de Britten, no Teatro São Pedro em São Paulo. Fora do Brasil, o barítono cantou Dr. Malatesta (Don Pasquale, Donizetti), na Ópera de Colômbia e Buenos Aires

Lírica. Em Montevideo foi Belcore em L'Elisir d'Amore e Figaro em Il Barbiere di Siviglia. Cantou no Michigan Opera Theatre, em Detroit, o papel de Escamillo (Carmen, Bizet), e fez a estreia europeia de Pedro Malazarte (Guarnieri), no Festival Feldkirch, na Áustria. Homero Velho é professor de canto na Escola de Música da UFRJ e doutor em música pela UNESP.

CHIARA SANTORO

Chiara Santoro é soprano com carreira internacional.

Bacharel em Canto pela Unirio, pós-graduada no Conservatório Santa Cecília de Roma. Premiada em Concursos de Canto em Roma, São Paulo e Milão. Participou como solista em festivais operísticos pela Europa e integrou o Coro Lírico Sinfônico Romano em turnês internacionais. Foi protagonista em “Il Re pastore” de Mozart, com a OSB e solista convidada na Alemanha com a Orquestra Sinfônica de Karlovy Vary. Na Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) foi Nanetta em “Falstaff” de Verdi, debutou em “O Menino e a liberdade” de Ronaldo Miranda e em Martha de Flotow. Foi Susanna em “As Bodas de Figaro” no Theatro Municipal (RJ).

Recentemente cantou “Bastien und Bastienne” de Mozart com a Atlantis Ópera e foi “Valecianne” em A Viúva Alegre com a OSPA.



PRISCILA AQUINO

Natural de Vitória-ES. É Bacharela em Canto pela FAMES, na Classe do tenor Renato Gonçalves, e Qualificada em Artes Cênicas pela FAFI. Integrou o Opera Studio do Teatro Municipal de São Paulo apresentando-se no espetáculo João de Barro para Crianças e na opereta A Viúva Alegre como Niegus. Seu repertório operístico inclui Dorabella em Cosi fan Tutte de Mozart; Segundo Gênio na ópera Die Zauberflöte de Mozart; Nolan da ópera The Medium de Gian Carlo Menotti; Aspirina na ópera-recreio O Reino de Duas Cabeças de Jaceguay Lins, Missis Kneebone em A Dinner Engagement de Lennox Berkeley, Merenciana em O Diletante de João Guilherme Ripper e La Marquise em La fille du régiment. Foi solista de obras como Stabat Mater de Vivaldi; Stabat Mater de Pergolesi; Messiah de Händel; Requiem de Mozart; Magnificat de Villa-Lobos; Stabat Mater de Dvořák e da estreia da Missa Clássica de Rautava.



ARIFER GOMES

Graduado em Música com habilitação em Canto Erudito pela Faculdade de Música do Espírito Santo, participou de diversos trabalhos artísticos, como o Festival de Música Internacional de Santa Catarina – FEMUSC 2018, Vitória Ópera Estúdio – VOE sob a direção cênica do consagrado norte americano Marc Verzatt e diretor musical Fabio Bezut na edição 2017. Como solista atuou nas seguintes obras: Ópera Die Fledermaus de J. Strauss no papel do Dr. Blind, Operetta Un Mari a La Porte de Offembach no papel de Florestan Du Croquet, Ópera Recrêio O Reino de Duas Cabeças do compositor Capixaba Jaceguay Lins no papel do Bobo/Arauto, Ópera a Filha do Regimento de Donizetti no papel do Tonio. No ano de 2018 foi selecionado como solista da Ópera Carmem de Bizet no Festival de Ópera internacional de San Luis do Potosi no México, com o personagem Remendado. Participou de vários marterclasses com grandes nomes da música erudita como: a Soprano Maria Russo (EUA), a Mezzo-Soprano Lorena Espina (ARG), Gino Quilico (ITA), entre outros. Atualmente vem sendo orientado pela Soprano Meire Norma.



WILLIAN DONIZETTI

Graduado em Canto lírico pela UNICAMP (2017). Tem como principal formação operística o Ópera Estúdio UNICAMP onde fez parte de um intenso trabalho nos últimos anos, destacando-se as óperas Don Giovanni, interpretando Don Giovanni (2015); La Traviata, interpretando Giorgio Germont (2018), e Gianni Schicchi, como Gianni Schicchi (2018/2019). Tem se dedicado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de seu repertório operístico, participando de festivais como o Vitória Ópera Estúdio (2017) e Festival de Música de Curitiba (2018). No ano de 2017 foi agraciado com o Primeiro Prêmio Masculino no X Concurso Carlos Gomes e com o Segundo Prêmio Masculino no IX Concurso de Canto Maria Callas (2018). Atualmente recebe orientação do Prof. Dr. Angelo José Fernandes.



ÓPERA CARMEN



FLÁVIO LAURIA

O baixo-barítono carioca Flávio Lauria é Bacharel em Música, na especialidade Canto, pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem se apresentado, com frequência, em palcos do Brasil, Canadá e Reino Unido, interpretando, principalmente, personagens do repertório mozartiano para a voz de baixo-barítono, como Figaro em *Le nozze di Figaro*, Don Alfonso em *Così fan tutte*, Leporello em *Don Giovanni* – a execução da ária *Madamina il catalogo è questo* foi “engraçada de rachar e executada de forma impecável”, conforme crítica publicada na revista *Opera Canada*, em 2018 – e Papageno em *Die Zauberflöte* – referido como o “amável Papageno de Flávio Lauria”, conforme crítica publicada no jornal online *Hastings Observer*, em junho último. Seu repertório operístico inclui ainda os papéis de Vodník, na ópera *Rusalka* de Dvorak, Colline em *La Bohème* de Puccini, Aeneas em *Dido and Aeneas* de Purcell, Comus em *Les Plaisirs de Versailles* de Charpentier, – no qual respondeu “à altura das demandas da partitura”, conforme crítica publicada

no site *movimento.com* em 2016 – Seneca em *L'incoronazione di Poppea* de Monteverdi e Melisso em *Alcina*, de Händel. No repertório de concerto, se apresentou como solista no oratório *Vida-Pura* de Villa-Lobos, cantata BWV 182 de Bach e no *Magnificat* de Vivaldi, essa última com a Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos sob a regência do maestro Emiliano Patarra. Seus próximos compromissos incluem as *Vesperae Solennes de Confessore*, também com a OJMG.



ALESSANDRO SANTANA

O capixaba, Alessandro Santana, graduou-se em música com habilitação em canto pela Faculdade de Música do Espírito Santo e pós-graduou-se em Regência, Música e Arte na Educação e Docência Superior.

Já estudou com conceituados professores. Atualmente faz aperfeiçoamento específico técnico e fisiologia da voz com o mezzo soprano Edinéia de Oliveira (Alemanha).

O baixo-barítono Alessandro Santana vem se destacando cada vez mais no mercado nacional e internacional da música erudita, onde já realizou inúmeras apresentações como solista, interpretando inúmeras óperas, cantatas, missas e oratórios de grandes compositores como Bach, Mozart, Verdi... Já se apresentou em grandes concertos com renomados cantores e sob a regência de grandes maestros estaduais, nacionais e internacionais.



CORO LÍRICO DA COES

O Coro Lírico da COES – Cia de Ópera do Espírito Santo foi formado em 2013, com a apresentação do Concerto Gala Fauré, dentro da programação do 1º Festival de Música Erudita do Espírito Santo, sob a batuta do maestro Cláudio Modesto. É um coro formado por cantores e maestros convidados, não tendo um maestro titular. Dentro das peças já realizadas, destaca-se: Concertos - *Requiem* de Fauré, *Magnificat* de Villa-Lobos, *Natal de Encantos*; Ópera: *Madama Butterfly*, *Dido e Enéias*, *I Capuleti e i Montecchi*, *O Diletante*, *Carmen* e *O Barbeiro de Sevilha*, sob a regência dos maestros: Helder Trefzger, Roberto Duarte, Leonardo David, Cláudio Modesto, Janne Gonçalves, Gabriel

Rhein Schirato, Fábio Bezuti. Já se apresentaram como solistas em concertos e óperas apresentadas pelo coro: Luciana Bueno, Alfonso Mujica, Fernando Portari, Gabriela Pace, Janette Dornellas, Homero Velho, Silviane Belatto, Rosana Schiavi, Flávio Venturini, Natércia Lopes, Meire Norma, entre outros.



JANNE GONÇALVES

Janne Gonçalves é Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós graduada em Pedagogia do Piano (Conservatório Brasileiro de Música), e bacharel em música pela FAMES (Faculdade de música do Espírito Santo). Professora da FAMES e coordenadora da Escola de Música Gabriel Camargo. Efetou importante pesquisa acerca do maestro Francisco Braga, em sua dissertação de mestrado intitulada: *Francisco Braga e suas obras para piano solo*. Realiza importante trabalho de formação com jovens instrumentistas tendo diversos alunos premiados em concursos nacionais. Gravou em 2010, juntamente com as cantoras Meire Norma e Neuza Muniz, o CD *Canto e piano Erudito com alma capixaba*, trabalho selecionado pela Secult (Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo) Tem intensa produção como arranjadora musical. Em 2011 participou do CD *Rerigtiba* do compositor Marcelo Rauta onde gravou as obras de piano solo: *Suíte nº 1* e *Suíte nº 3* Mestre Brasileiros. Já se apresentou em inúmeros recitais como camerista e solista.”

CORO INFANTIL

Em 2018, o Instituto Todos os Cantos fundou o Coral Show Mata da Praia e Jardim Camburi que recebem crianças entre 6 a 13 anos. Os ensaios ocorrem duas vezes por semana em cada um dos coros, onde são desenvolvidas técnica vocal, expressão corporal, musicalização, coreografia e arte cênica. Este ano participaram do 4º Concerto Pop Rock Algazarra no Dia Internacional do Rock 13/07 no Teatro Sesc Glória, e também fizeram a abertura do evento Missa Brevis em Sol Maior de Mozart, KV 140 no dia 7 de setembro/2019.



ALICE NASCIMENTO

Mestra em Música – Habilitação em Regência – Área de pesquisa: Performance/2015 pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Alice Nascimento também é integrante da diretoria da ABRACO – Nova Associação Brasileira de Regentes de Coros, eleita em assembléia por regentes de 16 (dezesesseis) estados brasileiros em MG, Jul/2018. Acumula também cadeira no conselho deliberativo da FUNDAES, do CONCAV, é integrante do Partners Of The Americas e presidente do Instituto Todos os Cantos. Entre seus trabalhos artísticos mais recentes estão: Regência da ópera La Fille Du Regiment (A Filha do Regimento) do compositor italiano Giacomo Donizetti de 23 à 25 de agosto/2019 e Direção artística e regência da Missa Brevis em Sol Maior de Mozart, KV 140 no dia 7 de setembro/2019.



CORPO DE BAILE DA COES

O Corpo de Baile da COES – Cia de Ópera do Espírito Santo foi formado em 2014, com a apresentação da Ópera Dido e Enéias, dentro da programação do 2º Festival de Música Erudita do Espírito Santo, sob a batuta do maestro Leonardo David. É um corpo formado por bailarinos e coreógrafos convidados, não tendo um corpo estável. Dentro das peças já realizadas, destaca-se: Óperas: Dido e Enéias e Carmen, sob a regência dos maestros: Leonardo David e Gabriel Rhein Schirato. Já teve como coreógrafos os bailarinos e professores: Patrícia Miranda, Rodrigo Soares e Ivna Messina.



IVNA MESSINA

Bailarina, coreógrafa e preparadora corporal, Ivna Messina estuda flamenco desde 2000 com renomados professores do Brasil e da Espanha. Dançou no corpo de baile dos espetáculos de Domingo e Inmaculada Ortega no Brasil e é constantemente solista convidada de tablados em Vitória e no Rio. Tem uma pesquisa autoral de fusão do flamenco com outras linguagens, tendo estreado em 2016 o solo Bom Sujeito, que aproxima o flamenco do samba e do carnaval. É também intérprete-criadora no Grupo Z de Teatro desde 2007 e coordenadora do portal Dança no ES. Em 2019 coordenou o Lab.IC, núcleo de pesquisa em dança. Tem especialização em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA e em Preparação Corporal para as Artes Cênicas pela Faculdade Angel Vianna (RJ).



ÓPERA CARMEN



LUZA CARVALHO

Artista Plástica, Especialista em Artes Visuais, pela UFES, sendo profª do Ensino superior do Núcleo de Arquitetura e Design da Universidade de Vitória/FAESA, há mais de 15 anos nas disciplinas de Criatividade e Composição Visual, Consultora do SEBRAE nos campos de Inovação, Varejo de Moda e Economia Criativa. Organizadora de importantes projetos como criação e produção dos figurinos da Cia da Ópera mais de 10 anos, Aplicação prática da Iconografia Capixaba, desenvolveu Metodologias para Gestão do Visual de Loja e Design Thinking – Palestra e Oficina, Criadora da Oficina de Inovação e Criatividade e Atua junto ao Projeto de Varejo de Moda do Estado. Ópera Suor Angelica – Criação, coordenação e desenvolvimento de figurino 2010. Figurinista das Óperas: Pagliacci 2011, Cosi Fan Tutte – 2012, Madama Butterfly – 2013, O Barbeiro de Sevilha – 2014, Dido e Enéias – 2015, O telefone – 2016, A dinner Engagement – 2017, O diletante – 2018, todas no Theatro Carlos Gomes – Vitória-ES.



COLETTE DANTAS

Cenógrafa, atriz e figurinista, vem atuando em diversos espetáculos cênicos e musicais no ES, desde 1982. Mestre em Arquitetura, Especialista em Museografia e Patrimônio Cultural, graduada em Arquitetura e Urbanismo, e Educação Artística. Organizou, foi coautora do livro e curadora da Exposição Revivendo o Melpômene. Arquiteta com expertise em Arquitetura Cênica. Atualmente é Professora de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Tiradentes - UNIT (Aracaju/SE). Como educadora ministrou aulas na UVV, na UFES, na FAFI, entre outras instituições. Experiência relevante em Gestão Cultural, foi Coordenadora de Cultura e Assessora de Artes Cênicas do Centro Cultural SESC Glória, e 1ª. Diretora da Escola de Arte FAFI.



FÁBIO RETTI

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, Retti foi vencedor da XIV edição do Prêmio Carlos Gomes na categoria iluminação, por Andrea Chenier e Rigoletto. Venceu ainda a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo O Homem Provisório. Iniciou a sua formação profissional em 1996, no Centro de Pesquisa Teatral, sob orientação de Davi de Brito, e no Teatro Alfa, ambos em São Paulo. Fez sua estreia na cena operística em 2005, com Cosi fan tutte. Desde então concebeu a luz dos espetáculos Andrea Chenier, A Filha do Regimento, Ariadne em Naxos, Sansão e Dalila, A Valquíria e Crepúsculo dos Deuses (Theatro Municipal de São Paulo), Tristão e Isolda, Diálogos de Carmelitas, Suor Angélica, I Puritani, A Flauta Mágica e Lulu (Teatro Amazonas) e Nabucco (Palácio das Artes e Theatro Municipal do Rio de Janeiro), entre outros. Desenvolve parceria com a Casa Laboratório, para as Artes do Teatro, e com a Fondazione Pontedera Teatro, onde realizou os espetáculos A Sombra de Quixote, O Homem Provisório, Os Figurantes e O

Hóspede Secreto.



POLLYANA BISSOLI

Pollyana Bissoli, formada em Administração de Empresas pela FIPAG em 2003. Maquiadora especializada em Maquiagem Artística e Social. Já participou da equipe de caracterização da Ópera Dido e Enéias sendo assistente do renomado maquiador Davi Scardua. Assinou a caracterização das Óperas A dinner engagement em 2017 e O Diletante em 2018. Assinou a caracterização do curta-metragem Revoar (ainda em fase de produção), assinou a maquiagem do Clipe da cantora Alessandra Rangel (Reage) em 2018 dentre outros trabalhos.

ABERTURA DO ANO BEETHOVEN – 250 ANOS DE NASCIMENTO
NONA SINFONIA “CORAL”



13 e 14 de Novembro – 20h

Orquestra sinfônica do Estado do Espírito Santo

Helder Trefzger

Regente

Joyce Martins, soprano

Ana Lúcia Benedetti, mezzosoprano

Daniel Umbelino, tenor

Leonardo Neiva, barítono

Coro Sinfônico da FAMES e Coro VOX Victoria

Sanny Souza, Maestro Coros

REPERTÓRIO

Beethoven – Abertura Egmont

Beethoven – Sinfonia n.º 9, em ré menor, Op. 125

LOCAL

Centro Cultural SESC Glória

Classificação: Livre

Ingressos: R\$5,00 (meia) – *(apresentação parceira do Festival)*

ABERTURA DO ANO BEETHOVEN – 250 ANOS DE NASCIMENTO NONA SINFONIA “CORAL”

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Flautas / Flautim: Danilo Klen, José Benedito Viana, Luíza Braga, Oboés / Corne inglês: Joicemara Amaral, Jonathan Yoshikawa, Mosineide Schulz, Clarinetes / Clarone: Cristiano Costa, César Moraes, Franciany Mairink Fagotes / Contrafagote: Ariana Mendonça, Deyvisson Vasconcelos, Hudson Ditherman, Trompas: Alan Souza, Ricardo Lepre, Wesley Silva, Willian Sampaio, Trompetes: Mizael de Andrade, Paulo Henrique Mendes, Renan Sena, Trombones: Fernando Ferreira, Fredson Monteiro, João Pedro Manea, Trombone Baixo: Jorge Melo, Tuba: Deivid Peleje, Tímpanos / Percussão: Cristiano Correa, Gabriel Novais, Hugo Rocha, Marco Antônio Reis, Harpa: Maíni Moreno, Violinos: Alda Coutinho, Alexandre Lopes, Bruno Andrade, Ed Carlo Kiepper, Edilene Kiepper, Emily Orjuela, Felipe Ribeiro, Filipe Dias, Ilberto Kiepper, Ismael de Souza, Jacqueline Lima, Júnia Gruvira (Chefe de Naípe), Leonardo Pinto, Lucas Azevedo, Oscar Orjuela, Silas de Andrade, Thamyris Finco, Vitor Finco, Wagner Souza, Violas: Aliana Alencar, Carla Cardozo, Carlos Berto, Daniel Amaral, Ernesto Gonzáles, Ildefonso Barros Jr, Maria Aparecida Valiatti, Renata Mendes, Rodney Silveira, Violoncelos: Alex Castilhos, Ever Agüero, Fabrício Moura, Gina Soares, Jessica Vianna, Jonathan Azevedo, Marcos Rangel, Sanny Souza (Chefe de Naípe), Contrabaixos: Felipe Medeiros, Fernando Rueda, Jean Carlos Oliveira, João Paulo Campos, Michael Hochreiter (Chefe de Naípe).



HELDER TREFZGER

Atual diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, da Manhattan School of Music, e da Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre e Bacharel em Música. Teve como principais professores o maestro e compositor Cláudio Santoro, além dos maestros David Machado e Roberto Duarte. Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras brasileiras, além de orquestras de países como Itália, Portugal, Polônia, Montenegro, México, Chile, Bolívia, Paraguai e Bulgária. É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia de Letras e Música do Brasil.

FICHA TÉCNICA CORAL



CORO VOX VICTORIA

Sopranos: Claudete Sarmento, Chryseida Monteiro, Patrícia Coutinho, Mirela Mongin, Erica Brasil, Altos: Maria Angélica Faria, Virgínia Lacerda, Dâmaris Lorenzoni, Idayana Borchardt, Delita Meireles, Sâmela Rocha, Tenores: Dalmo de S. Amorim Jr., Alexandre Bianque, Caio Cesar Teixeira, Baixos: Patrick Broedel, Lucas Storch, Emyr Apolônio, Rodrigo Moraes, Pedro De Miranda, Pablo Vasconcellos.

CORO SINFÔNICO DA FAMES

Sopranos: Adriana Lahass, Claudete Sarmento, Flávia Scardua, Ilma Freitas, Lorena Pires, Lucimara Viana Teixeira, Maria da Conceição Milanez, Maristela Araújo*, Priscila dos Reis, Sheila Limão*, Simone Vaz, Wânia Batista, Altos: Alinny Kelly de Almeida, Edinea Stikan*, Emanuelle da Costa Rosa, Idayana Maria Borchardt, Janete Chagas Conceição de Andrade, Mayara Souza Silva, Tenores: Arifer Gomes*, Bruno Drosdsky, Dalmo Amorim, Dayvison Martins*, Eduardo Ribeiro, Jackson Gomes, Renato Valcher Corrêa, Talles Souza, Barítonos: Alielson Piffer, Igor Meirelles Gomes, Murilo Gomes, Paulo Nunes*, Rodrigo Moraes Firme, Baixos: Alessandro Santana* e Carlos Alexandre Keler.

(*) Professores



GALA LÍRICA

15 de Novembro, 20h

Ana Lúcia Benedetti, mezzosoprano
Paulo Mandarino, tenor
André dos Santos, piano

O concerto Gala Lírica visa apresentar composições românticas de consagrados compositores do século XIX, tais como Verdi, Bellini, Mascagni, Carlos Gomes, Bizet entre outros, um período marcado pela exaltação e expressão dos sentimentos, abordando temas associados à natureza, ao amor e às tragédias amorosas.

Com a participação dos prestigiados artistas líricos brasileiros, o tenor Paulo Mandarino, o mezzo-soprano Ana Lucia Benedetti e acompanhados ao piano por André dos Santos, o concerto contará com árias e duetos operísticos cuja essência poética-musical consiste na paixão, loucura e no sofrimento humano.

REPERTÓRIO

Ópera La Gioconda de Amilcare Ponchielli
“Deh! Non turbare” (dueto)

Ópera Cavalleria Rusticana de Pietro Mascagni
“Voi lo sapete o mamma” (ária mezzo-soprano)
“Tu qui santuzza” (dueto)
“Ah lo vedi” (dueto)

Ópera Un Ballo in Maschera de Giuseppe Verdi
“Forse la soglia attinse” (ária tenor)

Ópera Il trovatore de Giuseppe Verdi
“Condotta ell’era in ceppi” (ária mezzo-soprano)
“Non son tuo figlio” (dueto)

Ópera Fosca de Carlos Gomes
“Intenditi con dio” (ária tenor)

Ópera Carmen de Georges Bizet
“C’est toi! C’est moi!” (dueto)

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos
Entrada Franca

GALA LÍRICA

Idealizado e formado em 2018, pelos cantores Ana Lucia Benedetti (mezzo-soprano) e Paulo Mandarinino (tenor) e o regente e pianista André dos Santos, o trio vem se apresentando pelo Brasil, difundindo a música clássica e o canto lírico, num repertório operístico e de câmara.



ANA LUCIA BENEDETTI (MEZZO-SOPRANO)

Brasileira, natural de São Paulo, é bacharel em Canto pela Faculdade Mozarteum. Venceu o 1º lugar no IX Concurso de Canto Maria Callas, Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes e 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão.

Vem se destacando no cenário lírico como Isabella (*L'italiana in Algeri*); Santuzza (*Cavalleria Rusticana*); Ulrica (*Un Ballo in Maschera*); Marguerite (*A Danação de Fausto*); no *Requiem* de Verdi; *Rückert-Lieder*, *Das Lied von der Erde* e *Sinfonias 2 e 8* de Mahler; *Sinfonia 9* de Beethoven; *Magnificat Aleluia* de Villa-Lobos; *Stabat Mater* de Pergolesi e outros, em teatros e salas de concerto como Sala São Paulo, TMSP, Theatro São Pedro, TMRJ, Theatro da Paz, Palácio das Artes e Theatro Municipal de Santiago.

PAULO MANDARINO (TENOR)

Ganhador da Bolsa Virtuose, aprimorou-se na Accademia Lirica Italiana com Pier-Miranda Ferraro, apresentando-se em Paris, Milão, Roma, Viena e Budapeste.

Com sólida formação musical, destaca-se no cenário lírico como Edgardo (*Lucia di Lammermoor*); Rodolfo (*La Bohème*); Pinkerton (*Butterfly*); Cavaradossi (*Tosca*); Idomeneo (*Idomeneo*); Riccardo (*Un ballo in maschera*); Duca di Mantova (*Rigoletto*); Oedipus (*Strawinski*); Hoffmann (*Offenbach*); Faust (*Berlioz*); no *Réquiem* e *Inno delle Nazioni* de Verdi; *Sinfonia 9* de Beethoven; *Das Lied von der Erde* e *Sinfonia 8* de Mahler; *The Messiah* de Haendel e outras.

Trabalhou com reconhecidos e prestigiados maestros nos maiores teatros brasileiros como TMSP, TMRJ, Sala São Paulo, Teatro Amazonas e Palácio das Artes.



ANDRÉ DOS SANTOS (REGENTE E PIANISTA)

Maestro da Orquestra Filarmônica de Jaraguá do Sul, iniciou as atividades musicais como pianista solista, de música de câmara e correpetidor em festivais no Brasil, Áustria e Grécia.

Vencedor do prêmio Bösendorfer no concurso Hans-Gabor Belvedere (Viena) e eleito, em 2015, Regente de ópera revelação pela Revista Movimento, regeu vários concertos na América Latina e Europa, com orquestras como a Moravian Philharmonic Orchestra e London Classical Soloists.

Dentre as óperas que regeu destacam-se: *Albert Herring* (Britten); *Les contes d'Hoffman* (Offenbach); *Die Lustige Witwe* (Léhar); *Suor Angelica e Gianni Schicchi* (Puccini); *Falstaff* (Verdi); *Le nozze di Figaro* (Mozart); *Poranduba* (Villani-Cortes); *Oedipus Rex* (Stravinsky) e *Bodas no monastério* (Prokofiev).

DE AMORES E VERSOS



16 de Novembro, às 20h

Maristela Araújo, soprano | Renato Gonçalves, tenor | Alessandro Santana, baixo-barítono | Janne Gonçalves, piano | Conceição Milanez, concepção poética e declamante | Juliana Souza, soprano (Convidada Especial USA) | Fábio Bezuti, consultoria musical | Conceição Milanez, narração e autoria dos poemas | Marcelo Ferreira, diretor cênico

O recital “De Amores e de Versos” apresenta músicas eruditas brasileiras que têm o amor como tema. Resgate importante em tempos atuais, o amor é aqui destacado, de forma singular, em melodias e versos que se alternam e dialogam. O espetáculo passeia por obras de Villa Lobos, Guilherme Bernstein, Ronaldo Miranda, Villani Côrtes, Homero de Sá Barreto e Carlos Gomes, interpretadas por soprano (Maristela), tenor (Renato), baixo (Alessandro) e pianista (Janne), em solos, duetos e trios. Textos e poemas de autoria e narração de Conceição Milanez desenham o fio condutor do espetáculo. A apresentação terá, nesse Festival, música inédita composta especialmente para o trio de cantores e participação do soprano Juliana Moura, da Campbellsville University (EUA).

REPERTÓRIO

Saulo Moura - Trio - Amor Encanto
Heitor Villa-Lobos - Melodia Sentimental - Maristela Araújo
Alberto Nepomuceno - Trovas - Renato Gonçalves
Cláudio Santoro - Acalanto da Rosa - Juliana Moura
Cláudio Santoro - Luar do Meu bem - Maristela Araújo
Claudio Santoro - Amor em Lágrimas - Alessandro Santana
Ouve o Silêncio - Cláudio Santoro - Renato Gonçalves
Ronaldo Miranda - Duetto final 1º ato de Ferdinando e Miranda - Da ópera Tempestade - Renato Gonçalves e Maristela Araújo
Edmundo Villani Côrtes - Pra Sempre - Alessandro Santana
Edmundo Villani Côrtes - Renascença - Juliana Moura
Heitor Villa-Lobos - Evocação - Maristela Araújo
Guilherme Bernstein - Quando o sol estender manhã pela cidade - Duetto de Manoel Pacheco e Deolinda - Da Ópera O caixeiro da Taberna - Alessandro Santana e Maristela Araújo
Francisco Mignone - Alma Adorada - Renato Gonçalves
Guilherme Bernstein - Máscaras - trio de Arlequin, Pierrot e Colombina - Alessandro Santana, Renato Gonçalves e Maristela Araújo

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos
Entrada Franca

DE AMORES E VERSOS

Em 2018, amigos, músicos profissionais de destaque local, formaram um quarteto com foco em música erudita. O elenco permanente inclui a pianista Janne Gonçalves, o baixo-barítono Alessandro Santana, o Soprano Maristela Araújo e o tenor Renato Gonçalves. Os músicos escolheram composições exclusivamente brasileiras para o primeiro espetáculo e convidaram Maria da Conceição Milanez para escrever e narrar textos e versos unindo as peças musicais. Batizado De Amores e De Versos, o espetáculo estreou no Teatro Municipal de Vila Velha/ES em 31/08/2018 e foi posteriormente apresentado no Teatro Sesi de Vitória. Os mesmos componentes retornam, agora, com música inédita composta especialmente para o trio, novos poemas e o soprano Juliana Moura, como convidada. Cenografia: Marcelo Ferreira

MARISTELA ARAÚJO

Natural do ES, Maristela Araújo se destaca como cantora lírica no cenário cultural capixaba. Em sua rica trajetória, constam os papéis: Santuzza ("Cavalleria Rusticana" Pietro Mascagni), Serpina ("La serva padrona" Pergolesi), Flora ("La Traviata" Verdi), Ciesca ("Gianni Schicchi" Puccini) Anna de Glawary ("A viúva alegre" Lehar) Maria e fada Feliz ("A orquestra dos sonhos" Tim Rescala) Mimi ("La Bohème" Puccini) Clarina ("Il Cambiale de Matrimônio" Rossini). Interpretou ainda: Oratório "Messiah" de Handel, "Missa da coroação" de Mozart, "Fantasia Coral" e "Nona Sinfonia" de Beethoven, "Bachianas brasileiras n.5" Villa Lobos entre outros.

RENATO GONÇALVES

Graduado em Música pela FAMES e mestre em Ensino das Práticas Musicais pela Proemus-Unirio. Renato Gonçalves participou da gravação dos CDs das óperas O Reino de Duas Cabeças, de Jaceguay Lins e Modinhas do Brasil, da FAMES e do DVD da ópera Gianni Schicchi, de Puccini. Já interpretou diversas obras: Il Guarany, de Carlos Gomes; Cavalleria Rusticana, de Mascagni; Viúva Alegre, de Lehar; La Bohème, de Puccini; L'Elisir d'Amore, de Donizetti; Bastien und Bastienne, de Mozart; O Caixeiro da Taverna, de Berstein; A Orquestra dos Sonhos, de Tim Rescala; Fantasia Coral e Nona Sinfonia, de Beethoven; Missa 172 e Magnificat em Ré Maior - BWV 243, de Bach; Réquiem KV 626, de Mozart; O Messias de Handel; Missa em Dó Maior, de Marcelo Rauta. Nos EUA, o tenor participou de concertos e ministrou Master Class, em Kentucky e Nova Iorque. Sua preparadora vocal é a Mezzo soprano Edinéia de Oliveira e a pianista Jane Gonçalves.

ALESSANDRO SANTANA

O capixaba, Alessandro Santana, graduou-se em música com habilitação em canto pela Faculdade de Música do Espírito Santo e pós-graduou-se em Regência, Música e Arte na Educação e Docência Superior. Já estudou com conceituados professores. Atualmente faz aperfeiçoamento específico técnico e fisiologia da voz com o mezzo soprano Edinéia de Oliveira (Alemanha). O baixo-barítono Alessandro Santana vem se destacando cada vez mais no mercado nacional e internacional da música erudita, onde já realizou inúmeras apresentações como solista, interpretando inúmeras óperas, cantatas, missas e oratórios de grandes compositores como Bach, Mozart, Verdi... Já se apresentou em grandes concertos com renomados cantores e sob a regência de grandes maestros estaduais, nacionais e internacionais.

JANNE GONÇALVES

Janne Gonçalves é Mestre em Música pela UFRJ, pós-graduada em Pedagogia do Piano (Conservatório Brasileiro de Música), e bacharel em música pela FAMES. Professora da FAMES e coordenadora da Escola de Música Gabriel Camargo. Sua dissertação de mestrado foi acerca do maestro Francisco Braga, intitulada: Francisco Braga e suas obras para piano solo. Tem intensa produção como arranjadora musical tendo diversos discos gravados. Em 2011 participou do CD Rerigtiba, do Compositor Marcelo Rauta, onde gravou as obras de piano solo: Suíte nº1 e Suíte nº3 Mestre Brasileiros. Já se apresentou em inúmeros recitais como camerista e solista. Atualmente realiza importante trabalho de formação com jovens instrumentistas tendo diversos alunos premiados em concursos nacionais e internacionais.

CONCEIÇÃO MILANEZ

Médica, dedicou-se à carreira acadêmica como professora e pesquisadora. Gosta de se expressar por meio do canto e da palavra escrita. Buscou sempre conexão com a música, nos locais onde exerceu sua profissão: Fez parte do Coro da Ufes de 1984 a 1988; criou o Coro "Os Santos Cantores da Casa", na Emescam, no ano 2000 e estruturou o Coro da Faculdade Salesiana de Vitória, em 2002. Atualmente aposentada, é aluna de canto lírico da Profa. Maristela Araújo e canta no Coro Sinfônico da FAMES. Textos e poemas de sua autoria fizeram parte do programa Brazilian Songs & Poetry in Concert, apresentado no Tenri Cultural Institute, Nova Iorque, e do concerto De Amores e de Versos, apresentando no Teatro Sesi de Vitória, ambos em 2018.

JULIANA SOUZA

Doutoranda em Performance Vocal na Universidade de Kentucky, professora e diretora do Estúdio Ópera na Universidade Campbellsville, a soprano Juliana Moura, já foi regida por maestros de renome como Steven Crawford, Kelly Kuo, Bob Bernhard e Joseph Mechavich. Trabalhou com os diretores: Garnett Bruce, Thomson Smillie e Michael Ramach. Como intérprete deu vida aos papéis de Condessa, Mimi, Desdêmona, Dido, Lauretta, Micaela, Primeira Dama, Despina, Lucy e Irmã Genovieffa. Internacionalmente se apresentou na China, Roma, EUA e Brasil. Cantou as Bachianas Brasileiras n. 5, de Villa-Lobos e o Réquiem, de Mozart. Dirigiu o musical My Way, em homenagem à Frank Sinatra, no Central Kentucky Theatre. França, Portugal e Suíça receberá sua turnê, em 2020.

MARCELO FERREIRA

Dramaturgo, diretor, ator e bailarino da Cia. Teatro Urgente, criada em 2003. Marcelo é Mestre em Artes, pela UFES. Professor de Artes Cênicas da Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES.

17 de Novembro, às 18h

Fernando Thebaldi, viola
Cristiano Alves, clarinete
Yuka Shimizu, piano

Concerto marca o lançamento do CD T'Rio – Trios Brasileiros, no Espírito Santo. Lançado no Rio de Janeiro em 2018, vem recebendo inúmeros elogios.

A cuidadosa escolha do repertório, comemora em cena, os aniversários dos compositores homenageados – 80 anos de Ricardo Tacuchian, 70 anos de Nestor de Hollanda Cavalcanti. Mescla também obras de Mozart e Bruch com brasileiros contemporâneos como Liudino Pitombeira e Vitor Santos.

Apresenta um incomum arranjo de Alexin para Bachianas nº5 de Villa-Lobos.

T'Rio toca com amor essas músicas maravilhosas, criadas por esses compositores únicos, singulares em suas próprias, belas e contrastantes linguagens.



REPERTÓRIO

1. Trio em Mi bemol maior 3ºmov. K.498 - Mozart
2. Trio das Águas 3ºmov. "Da Chuva" - Ricardo Tacuchian
3. Japan Op.47c 3ºmov. "Full Moon" - Liduino Pitombeira
4. Rumänische Melodie Op. 83 No.5 - Max Bruch
5. O Sábio em Sol 1ºmov.e 4ºmov. - Nestor de Hollanda
6. Bachianas Brasileiras No.5 "Aria" - Villa-Lobos - Arranjo Vicente Alexim
7. Fragmen"TONS"Jobim - Vittor Santos

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos
Entrada Franca

T'RIO

Formação que inspirou compositores como Mozart com seu inusitado “Trio Boliche” K.498, instiga também compositores contemporâneos.

O clarinete de Cristiano Alves e a viola de Fernando Thebaldi, ambos integrantes da Petrobras Sinfônica, juntam-se a pianista japonesa radicada no Brasil, Yuka Shimizu, trazendo joias da música de câmara.

Em 2018, T'Rio lança seu primeiro CD com excelente repercussão de público e crítica especializada. Vem se apresentando em importantes instituições culturais do Rio de Janeiro.

“Yuka, Cristiano e Fernando, através de sua música, nos redimem de um mundo áspero e nos conduzem a um universo intangível. E a vida musical brasileira se enriquece com um novo grupo camerístico de categoria internacional” - Ricardo Tacuchian.



CRISTIANO ALVES, CLARINETE

Doutor em Música UNICAMP, Mestre UFRJ, onde graduou-se com summa cum laude e atualmente é professor efetivo da cadeira de clarinete. Premiado em importantes concursos, participou de centenas de gravações sinfônicas e camerísticas. Atua junto a grandes artistas da MPB. Seu 1º CD solo foi considerado um dos três melhores lançamentos de música erudita. Com destacada carreira como camerista e solista, apresenta-se regularmente à frente de orquestras nacionais e internacionais e leciona em inúmeros Festivais de Música, masterclasses e workshops no Brasil e exterior. Colabora com os naipes de prestigiosas orquestras. Produz diversos títulos fonográficos, CDs, métodos, artigos e livros. Dezenas de títulos lhe foram dedicados por compositores brasileiros

FERNANDO THEBALDI, VIOLA

Membro da Orquestra Petrobras Sinfônica e Orquestra Sinfônica Nacional da UFF. Mestre em música pelos conservatórios Real de Haia e de Rotterdam na Holanda, tem seu passaporte carimbado por diversas entradas em países, como um dos mais requisitados violistas brasileiros, além de suas atividades pedagógicas e solísticas em festivais internacionais. É frequentemente convidado para solos a frente de respeitadas instituições orquestrais nacionais e além-mar. Premiado com segundo lugar no Grammy Latino 2012 pela gravação em DVD e BluRay dos 17 quartetos de cordas de Villa-Lobos. Thebaldi se destaca como o único violista brasileiro a registrar essa desafiante obra do maior compositor brasileiro.



YUKA SHIMIZU, PIANO

Nasceu no Japão. Ingressou na Faculdade de Música Kunitachi em Tokyo, mas sua paixão pela música brasileira trouxe-a ao Rio.

Estudou com Clara Sverner e Mordehay Simoni. Formou-se no Conservatório Brasileiro de Música com a orientação da Professora Maria Teresa Soares. Recebeu vários prêmios como o 1º lugar no Concurso de Talentos/DF e Melhor Interpretar de Música Brasileira e Bach no XI Concurso Nacional/MG.

Lançou dois CDs de piano solo Ernesto Nazareth Embalada pela Brisa do Rio e Piano Brasil. Atua como solista à frente de várias orquestras e também acompanhada de vários músicos eruditos e contemporâneos. Se apresenta nas principais salas de concerto do Brasil e do Japão, sempre divulgando a música brasileira.

CONCERTO SOCIAL



21 de Novembro, às 20h

Orquestra Jovem Vale Música | Lucas Anísio, Regente

Orquestra Jovem Vale Música - O Vale Música é um programa que privilegia a linguagem universal da música e seus reflexos tanto no desenvolvimento humano ou social, quanto na geração de trabalho e incremento de renda. O entendimento da cadeia produtiva da música e o incentivo ao seu uso pelas comunidades de forma cada vez mais produtiva também é um objetivo desta iniciativa, onde atende 275 alunos, de sete a 18 anos, através da parceria com a Estação Conhecimento Serra. O programa tem a Camerata Jovem Vale Música, Vale Música Jazz Band, Banda Sinfônica Vae Música, Coral Jovem Vale música e outros grupos formados que se apresentam em festivais, concertos didáticos, em eventos na Grande Vitória e eventos nacionais.

REPERTÓRIO

- 1- Mourão (Guerra Peixe)
- 2- Aquarela do Brasil (Ary Barroso) – Solista: Ailton Junior
- 3- Trenzinho do Caipira (Vila Lobos)
- 4- Branca (Zequinha de Abreu) – Solista: Ludhymilla Bruzzi.
- 5- Assum Preto (Luiz Gonzaga)
- 6- Tico Tico no Fubá (Zequinha de Abreu) Solista: Matheus Cutini
- 7- Valsa da dor (Vila Lobos) Solista: Matheus Cutini
- 8- Vou vivendo (Pixiguinha) Solista: Guilherme Henrique Oliveira
- 8- Brasileirinho (Waldor Azevedo) Solista: Gabriel Barcelos
- 10- Eu só quero Um xodó – (Dominginhos)

PARTICIPAÇÃO: Ailton Junior, Ludhymilla Bruzzi, Matheus Cutini e Gabriel Oiveira.

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

Classificação: Livre
Entrada Franca

CONCERTO SOCIAL

FICHA TÉCNICA

Violinos 1: Flavio Henrique (Spalla), Samuel Gomes, Sabrina Porto, Ana Vitória Salles, **Violinos 2:** Adriane Bispo, Maria Julia Euzebio, Alice Patrício, Eduarda Sena, **Viola:** Vitor da Dalton, Thalita Oliveira, Ingrid Miranda, **Violoncelos:** Joyce Rodrigues, Matheus Anisio, Samuel Wallace, **Contrabaixo:** Leonardo Rodrigues, **Percussão:** Gabriel Barcelos, Kaleb Silvério, Guilherme Henrique Oliveira, Alysson Silva, **Maestro:** Lucas Anizio.



LUCAS ANIZIO (MAESTRO)

Lucas Anizio é violinista, bacharel em música pela Faculdade de Música do Espírito Santo, pós graduado em Artes e Maestro da Orquestra Jovem Vale Música e Camerata Jovem Vale Música desde 2018. Começou seus estudos musicais aos 11 anos de idade, aos 14 anos ingressou no Programa Vale Música onde dividiu o palco com diversos artistas renomados como: Altamiro Carrilho, Nana Vasconcelos, Robson Miguel, Marcelo Bratke, Fernanda Takai, Gilson Peranzetta, Ivan Lins e Milton Nascimento. Apresentou-se nas principais salas de concerto do Brasil e do mundo, passando pelo Japão, Belgrado, Holanda, Londres e Estados Unidos onde tocou na mais conceituada sala de concerto do mundo, o Carnegie Hall.

AILTON JUNIOR – TROMPETE

Ailton Junior é trompetista, aluno do curso de licenciatura em música da FAMES. Toca trompete desde os 11 anos de idade e desde então vem trabalhando com os mais diversos estilos musicais. Suas influências são: Dave Brubeck, Miles Davis, Chet Baker, Herbie Hancock, Christian Scott, Philip Dizack, Wynton Marsalis, Sidmar Vieira, Daniel D'alcântara, João Donato, Roberto Menescal e outros. É natural de Serra - ES onde começou sua carreira profissional e seus estudos musicais. Também atua como trompetista nos grupos Vale Música Jazz Band, Banda Sinfônica Vale Música, Ammor, Malê Big Band sob a regência do maestro Eduardo Lucas. Participou de oficinas e workshops no Brasil em festivais e universidades. Dentre estes destacam-se os seguintes nomes: João Lenhari, Gilson Peranzetta, Dr. Pedro Mota, Rafael Rocha, Bruno Santos, Brasilidade Geral, Vinicius Novais, Daniel Dias, José Arimatéa, Toninho Horta, Célio Paula, Dino Rangel, Ney Conceição, Maestro Marcelo Jardim, Andrey Junca, Tião de Oliveira, Fernando Vago, Vanderlei Rocha e Mônica Giardini.

LUDHYMILLA BRUZZI – SOLISTA CLARINETE

Ludhymilla Bruzzi é clarinetista, formada em Licenciatura em Música pela FAMES e cursa no momento o 5º período do Bacharelado Erudito na mesma instituição sob orientação do professor Eduardo Gonsalves. É natural de Vitória – ES e iniciou seus estudos na clarineta aos 16 anos. Em sua jornada musical, participou de festivais de música como FEMUJSC (Festival de Música de Santa Catarina) e Festival Internacional de Inverno de Domingos Martins tendo aula com renomados clarinetistas do país, dentre eles Cristiano Alves, Ovanir Buossi, Rafael Schmidt, Paulo Sérgio Santos e Pedro Robatto. Atualmente é clarinetista da OSFA (Orquestra Sinfônica da FAMES), e professora de clarineta do Programa Vale Música onde se apresenta com grandes nomes do cenário musical brasileiro destacando Gilson Peranzetta, Ivan Lins, Milton Nascimento e Quarteto 4x0.

MATHEUS CUTINI – SOLISTA PIANO

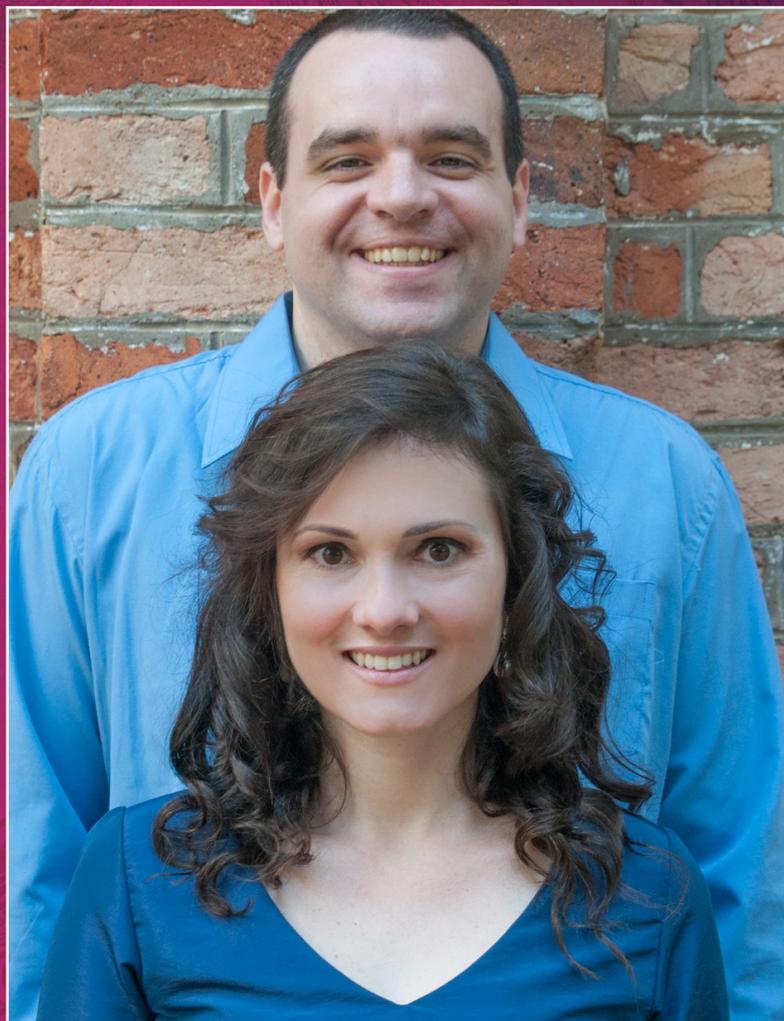
Bacharel em Piano, iniciou seus estudos de piano em 1996, aos oito anos de idade, com Janne Gonçalves de Oliveira. Ingressou na Faculdade de Música do Espírito Santo em 2006, no curso de Bacharelado em piano, onde estudou sob a orientação de Maria das Graças Neves, Lia Leal, Ernesto Silva e Paula Gálama. Participou em Master Classes com Maria Teresa Madeira, Marcelo Verzoni, Daniel Tarquino, Ruth Serrão, Edson Elias, Luiz Henrique Senise, Sergei Dukachev (Rússia), Geeir Braaten (Noruega), Jorge Moyano (Portugal), Tamara Bustamante (Estados Unidos), Irina Voro (Rússia/ Estados Unidos), Vadim Rudenko (Rússia) e Daniel Buranovský (Eslováquia). Estudou em 2008 durante os meses de junho e julho na Academia de música e dança do Fundão, em Portugal, sob a orientação de Olga Silva, Nataliya Unru (Ucrânia) e Tamara Antontseva (Rússia). Em concursos, foi agraciado com o 3º lugar no V concurso interno de música erudita Aurea Adnet na FAMES e o 3º lugar e prêmio de melhor intérprete de Villa - Lobos no IX Concurso Nacional Villa - Lobos. Atualmente, trabalha como professor de piano do programa Vale Música e se apresenta junto de grandes músicos e artistas.

DUO LUCATELLE-BARTOLONI

22 de Novembro, às 20h

Fábio Bartoloni, violão
Daniela Lucatelle, piano

O Duo Lucatelle-Bartoloni tem trabalhado na expansão do repertório para piano e violão através de encomendas de novas obras e arranjos, bem como divulgar o já existente repertório para a formação, rara na música de câmara. Dentro desta ideia farão no Festival de Música Erudita do Espírito Santo um programa só de compositores brasileiros.



REPERTÓRIO

Eduardo Escalante (1937)

Duo n.20 (2013)

Radamés Gnattali (1906 - 1988)

Sonatina (1957)

Allegro Modetato/Saudoso/Ritmado

Carmo Bartoloni (1956-2018)

Fragments sobre o tema B-A-C-H (2012)

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n.1 (1930)

Introdução (Embolada) / Prelúdio (Modinha) / Fuga (Conversa)

arranjo: Fábio Bartoloni

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

Classificação: 10 anos

Entrada Franca

DUO LUCATELLE-BARTOLONI

O Duo Lucatelle-Bartoloni é formado pela pianista Daniela Lucatelle e pelo violonista Fábio Bartoloni. Gravaram o CD Sonatas e Fantasias, lançado em julho de 2014 com recital no Sesc Vila Mariana, recital este indicado pelo Guia da Folha como um dos melhores do ano em São Paulo. Tem se apresentado em diversos lugares na Europa e nos Estados Unidos como Guitares en Picardie Festival na França, St. Mary-at-Finchley Church em Londres, Mannheim Musikschule, The Phoenix Musical Instrument Museum, Katzin Concert Hall, Tempe Center for the Arts, MusicaNova Series e Organ Hall da Arizona State University, além de concertos no Brasil no CCSP, SESC Santo André e Centro de Música Brasileira, entre outros lugares.



DANIELA LUCATELLE

Daniela Lucatelle é Bacharel em piano pela Universidade Estadual Paulista, na classe de Nahim Marun. Teve entre seus mestres Valdilice de Carvalho e Lydia Alimonda. Foi premiada nos seguintes concursos: Concurso de Piano ECA – Pompéia, Concurso de Piano “Maestro Rodrigo Tavares”, Concurso Estímulo de Piano “Prof. Aécio de Souza Salvador”, Concurso Estímulo de Piano “José Mandelli”. Tem realizado atividades como pianista correpetidora com vários cantores e coros na cidade de São Paulo, se apresentando com eles regularmente em diversas cidades.

FÁBIO BARTOLONI

Fábio Bartoloni é Doutor em Performance pela Arizona State University, onde foi professor assistente e recebeu a Bolsa de Estudos Richard and Babette Burns. Ao final do curso foi escolhido como Outstanding Graduate entre todos os formandos em Artes. Também é Mestre em Música pelo Instituto de Artes da UNESP. Teve entre seus Mestres Frank Koonce, Giacomo Bartoloni, Henrique Pinto e Gisela Nogueira. Recebeu o Joan Frazer Memorial Award 2016-2017. Já se apresentou em diversas cidades como Londres, Paris, Cambridge, Laon, Darmstadt, Mannheim, La Paz, São Paulo, Phoenix, Scottsdale e Rio de Janeiro, entre outras, como solista e como parte de grupos como o Duo Bartoloni e o Quarteto Tau. Atualmente é professor de violão na Universidade do Estado do Amapá.



CONCERTO CORALÍSTICO ARCELORMITTAL



23 de Novembro, às 20h

Coral ArcelorMittal Tubarão
Adolfo Alves e Wilson Olmo, regentes
Elenísio Rodrigues Jr, piano

O coral apresentará um repertório bem diversificado com músicas populares e Eduditas. Na 1ª parte, um programa popular, incluindo também arranjos do maestro Adolfo Alves de músicas capixabas, com movimentação e encenação do coral e na 2ª parte um programa com músicas dos compositores Handel e Borodin.

REPERTÓRIO

1ª PARTE

Luar do Sertão - Catulo da Paixão Cearense - Arr. Adolfo Alves
Pé de Manacá - Hervé Cordovil e Isaurinha Garcia - Arr. Adolfo Alves
Sinhá Mrreca - Do folclore infantil capixaba - Arr. Adolfo Alves
Lua, lua, lua, lua - Caetano Veloso – Arr. Marcos Leite
Madalena, folclore capixaba (congo) – Arr. Adolfo Alves
Pout Pourri de sambas de carnaval - Arr. Adolfo Alves

2ª PARTE

Danças Polovitsianas, da ópera “Príncipe Igor”, de Borodin
And The Glory, de “O Messias”, de Georg Friedrich Handel
Te Deum, de J. Haydn
Hallelujah, de “O Messias”, de Georg Friedrich Handel

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

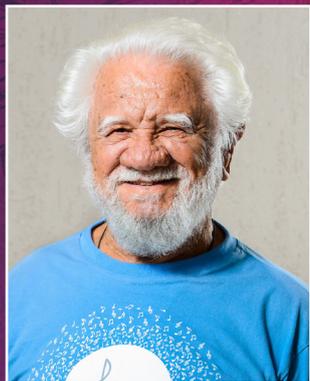
Classificação: 10 anos
Entrada Franca

CONCERTO CORALÍSTICO ARCELORMITTAL

O CORAL ArcelorMittal iniciou suas atividades no dia 5 de março de 1986, como CORAL CST. Desde então, tem se mantido ativo, com o patrocínio da ArcelorMittal Tubarão.

Seu repertório é eclético, com obras clássicas e populares, folclóricas e sacras. Já se apresentou em diversas oportunidades acompanhado pela Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e pela Orquestra Camerata Sesi, em memoráveis concertos. Participa de encontros e festivais de coros no Espírito Santo, em outros Estados da Federação e no exterior.

Destacam-se em seu repertório “Stabat Mater”, de Rossini, a “Missa da Coroação”, de Mozart, “Te Deum”, de Haydn, 9a. Sinfonia, de Beethoven, além de trechos de óperas.



ADOLFO ALVES

Adolfo Alves é Bacharel em Música (Canto) pela Faculdade de Música do Espírito Santo. Estudou regência coral e orquestral, contraponto e harmonia em cursos de extensão universitária (UFMG) e outros de curta duração com os Maestros Carlos Alberto Pinto Fonseca, Ernst-Huber Contwig, H. J. Koelreuter, Sergio Magnani e Eph Ehly e Canto com Eladio Perez Gonzales, Natércia Lopes e Yvone Zita Esteves Lima. Atuando há 61 anos no canto coral, criou e regeu vários coros no Espírito Santo, entre eles o Coral Glória, de Colatina, o Coral da UFES e o Coral de Tradições Italianas “Joaquim Lovatti”

WILSON OLMO SOBRINHO

Wilson Olmo Sobrinho é barítono graduado em música pela FAMES, Licenciatura em Música pela FAMES. Mestre em Educação, com especialização em Arte na Educação e Docência em Ensino Superior. Professor de Canto na FAMES, atua também como Preparador Vocal e Regente nos Corais ArcelorMittal, Paróquia São Pedro – Praia do Suá, Igreja Presbiteriana Unida – Jardim da Penha.



FICHA TÉCNICA

SOPRANOS: Alesandra R. Ferreira Amâncio, Benilda Mello de Lima, Berenice Albino Azevedo, Cecy Prates Salvador, Cristiane Bárbara P. Dalla Bernardina, Edna Nascimento Wigner, Geovania R. Ruy Bonadiman, Hulda Rodrigues Alves, Márcia G. Ferreira Setúbal, Maria de Lourdes B. de Melo, Maria Madales Santos Lopes, Priscila Almeida Oliveira, Rosa Maria Lyrio Rocha, Sandra Maria T. Vescovi, Úrsula Ales da Silva, Vera Rodrigues Lopes. **CONTRALTOS:** Elza Maria de Souza Machado, Euvira Santos Dalmaso, Evanira Nimes Lopes, Ladir Maria Almeida Oliveira, Laís Matias Adolfo, Maria Aparecida de Fátima, Maria Aparecida de Souza Vidon, Marlene Sales Janotti, Noélia dos Santos Minelli, Zelinda Loss Vago. **TENORES:** Antônio Gomes Filho, Antônio Honório dos Santos, Benedicto Lopes Macedo, Cidimar Bonadiman, João Batista Nascimento Coutinho, José Carlos dos Santos, José Lima Oliveira, José Marcelino Neto, Sirley Crezenelly Dias. **BAIXOS:** Arlindo Fernando Arrigoni, Célio Lopes, Edson José Lorenzon, Kléber Silva Gonçalves, Luiz Antônio da Silva, Miguel Alves Júnior, Odilson Vargas, Sebastião Luiz Lopes, Sérgio Luiz Croce, Sidnei Daleprane, Vanderli Cometti. **PIANISTA:** Elenísio Junior

PROJETO DE FORMAÇÃO: ÓPERA-CIONAL



De 24 a 29 de Novembro

Direção Pedagógica e Concepção: Luza Carvalho
Direção Executiva e Concepção: Tarcísio Santório

O Projeto Ópera-cional é uma discussão do panorama operacional na execução de um espetáculo de ópera com suas especificidades e tem como principal objetivo a difusão e formação de conhecimentos transversais de qualificação de mão de obra para o segmento; desvendar a mágica por traz da cortina, que traduz o intangível para o tangível e dá vida ao espetáculo. O Ópera-cional vai abordar em sua primeira edição as atuações profissionais transversais que traduzem o conceito intangível do espetáculo em realidade visível e mensurável com o estudo da construção do Figurino, dos Adereços, da Perucaria e do Visagismo, com um evento que vai discutir a construção de um espetáculo por traz das cortinas em todas suas complexidades e mágicas necessárias para gerar emoção e compreensão ao público.

24 de novembro, às 10h
Mesa Redonda

André Heller-Lopes, Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro | Luza Carvalho, Figurinista e Especialista em Economia Criativa | Anderson Bueno, Visagista de Óperas e Musicais | Tarcísio Santório, Mediador
LOCAL: Palácio Sônia Cabral

25 e 26 de novembro
Das 09 às 13h
Oficina de Caracterização Artística

Professor: Anderson Bueno
LOCAL: Espaço CHIC – Serra

Das 14 as 18h
Oficina de Figurino
Professora: Luza Carvalho
LOCAL: Auditório SENAC –Vitória

27 e 28 de novembro,
Das 09 às 13h

Oficina de Perucaria
Professora: Divina Lujan
LOCAL: Espaço CHIC – Serra

Das 14 as 18h
Oficina de Adereços de Figurinos
Professor: Manuel Prôa
LOCAL: Auditório SENAC –Vitória

Classificação: 16 anos
Entrada Franca com inscrição antecipada.

*Projeto realizado com recursos exclusivos do
FUNCULTURA 2018.*

PROJETO DE FORMAÇÃO: ÓPERA-CIONAL

ANDRÉ HELLER-LOPES

Dono de uma trajetória ímpar no Brasil. Um dos nomes mais respeitados da ópera na América Latina, ganhou por três vezes consecutivas o Prêmio Carlos Gomes. Professor da UFRJ, é PhD pelo Kings College London. Por trabalhos como o “Anel Brasileiro” para o Theatro Municipal de São Paulo, foi destacado pela revista Época como um dos “100 Brasileiros mais influentes de 2012”. Diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2017), Coordenador de Ópera da Prefeitura do Rio de Janeiro (2003 e 2008), Coordenador de Elencos para a OSB (2013) e, em Portugal, comandou o “Programa de Jovens Intérpretes” no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa (2009 e 2011). Divulgador da ópera e de novos talentos no Brasil, dedica-se especialmente à levar a ópera para novos públicos e dar acesso à cultura. Especializou-se na Royal Opera House de Londres, na Ópera de São Francisco e o Metropolitan Opera de NY. Elogiado pela revista alemã Opernwelt, seu Tristão e Isolda em Manaus, foi definido como “um padrão de qualidade operística inédita em nosso país” (O Estado de São Paulo). A Revista Concerto o considerou “um dos mais aclamados diretores de ópera do país”, enquanto que A Folha de São Paulo o descreveu como “nome forte da ópera no Brasil.” Dirigiu óperas e concertos por todo Brasil (Rio, São Paulo, Minas, Amazonas etc), Portugal, Estados Unidos, Áustria, Inglaterra, Malásia, Alemanha, França, Argentina ou Uruguai. Em 2013 revista internacional Opera, do Reino Unido, dedicou um perfil de 9 páginas ao seu trabalho. Dirigiu e produziu importantes trabalhos: Salomé, Nabucco, A Valquíria, O Diário do Desaparecido, Savitri, Don Pasquale ou Idomeneo (Theatro Municipal do Rio e CCBB-RJ), Die Walküre e Götterdämmerung, La Fille du Régiment, Falstaff, Samson et Dalila, Der Rosenkavalier, Adriana Lecouvreur ou Andrea Chenier (Theatro Municipal de São Paulo, Teatro São Pedro e OSESP), Hansel e Gretel, Trouble in Tahiti, A Bela Adormecida, Nabucco (Lisboa); Tosca e Eugene Oneguín (Salzburgo); Manon Lescaut, Rigoletto, Jenúfa e Don Pasquale (Buenos Aires); Tristan und Isolde e Médeia em Manaus; Macbeth e Ariadne auf Naxos em Montevidéu; Rigoletto e Lucia di Lammermoor (Belo Horizonte). No Rio de Janeiro, no Parque Lage, encenou ao ar livre e com entrada franca A Midsummer’s Night Dream — espetáculo patrocinado pelo prêmio internacional Britten 100 Award e pelo British Council — que acabou indicado para o Opera Awards de 2014, o “oscar da ópera”. Dentre seus projetos recentes e futuros no Brasil destacam-se Jenúfa e Tosca no TMRJ, A Flauta Mágica e TURANDOT no Theatro Municipal de São Paulo, Fausto no Festival Amazonas de Ópera, Trouble in Tahiti de Bernstein com a Filarmonica de Minas, a estréia brasileira de Katya Kabanová e O Caso Makropulos de Janacek. No exterior, La Finta Giardiniera e Don Giovanni de Mozart na Polónia, Aida de Verdi na Alemanha e Faust no Chile.

LUZA CARVALHO

Artista Plástica, Especialista em Artes Visuais, pela UFES, profª do Ensino superior do Núcleo de Arquitetura e Design da Universidade de Vitória/FAESA, há mais de 15 anos nas disciplinas de Criatividade e Composição Visual, Consultora do SEBRAE nos campos de Inovação, Varejo de Moda e Economia Criativa. Organizadora de importantes projetos como criação e produção dos figurinos da Cia da Ópera mais de 10 anos, Aplicação prática da Iconografia Capixaba, desenvolveu Metodologias para Gestão do Visual de Loja e Design Thinking – Palestra e Oficina, Criadora da Oficina de Inovação e Criatividade e Atua junto ao Projeto de Varejo de Moda do Estado. Ópera Suor Angelica – Criação, coordenação e desenvolvimento de figurino 2010. Figurinista das Óperas: Pagliacci 2011, Così Fan Tutte – 2012, Madama Butterfly – 2013, O Barbeiro de Sevilha – 2014, Dido e Enéias – 2015, O telefone – 2016, A dinner Engagement – 2017, O dileitante – 2018, todas no Theatro Carlos Gomes – Vitória-ES.

ANDERSON BUENO

Unindo técnica e talento, Anderson tornou-se um dos principais designers de maquiagem do Brasil, especialista na maquiagem para espetáculos, peças de teatro, musicais e óperas. Trabalhou como consultor de beleza do reality “Sob Medida”, programa exibido na Rede TV. Autodidata inicialmente formou-se em maquiagem e caracterização com a expert Corinne Perez, em 2001 e em maquiagem artística, no badalado Stick Art Studio, em Barcelona (Espanha). Especializou-se com profissionais renomados como Beto França e Henrique Mello no Brasil, nos Estados Unidos com Bruna Nogueira, Dany Sanz, Ve Neil e Nicoleta Skarlattos. Anderson foi responsável pela maquiagem artística de diversos espetáculos de sucesso, tais como: “Rigoletto”, direção de Felipe Hirsch e Daniela Thomas, ópera em comemoração ao Centenário do Teatro Municipal de São Paulo; assinou os espetáculos “Godspell”, “Os Monólogos da Vagina”, “Hair Spray”, “A Gaiola das Loucas”, “Xanadu” e “Alô Dolly!” todos sob direção de Miguel Falabella, foi responsável pela maquiagem da montagem brasileira de “O Fantasma da Ópera”, com direção de Harold Prince e peças de teatro como “Nany People Salvou Meu Casamento”, direção de Imara Reis e “Senhora Macbeth”, direção de Antônio Abujamra. Recentemente assinou os espetáculos “Loucas por Eles”, adaptação de Walcyr Carrasco com direção de Fernando Cardoso e o aclamado “Frida Y Diego” com direção de Eduardo Figueiredo e texto de Maria Adelaide Amaral, pelo qual recebeu o Prêmio Arte Qualidade Brasil 2015 de melhor maquiagem e caracterização. Dentre os famosos com quem já trabalhou, destacam-se nomes nacionais como Claudia Leite, Marília Gabriela e Marília Pêra e internacionais, os atores americanos Patrick Dempsey, John Malkovich e a cineasta e artista plástica japonesa Yoko Ono. Atualmente Anderson dedica-se ao seu canal PAPO DE CAMARIM no Youtube, onde de forma descontraída bate um papo informal com personalidades durante o processo de maquiagem e vêm realizando um trabalho de coaching motivacional, ministrando palestras pelo Brasil e mostrando aos profissionais do mercado de beleza, que maquiagem é muito mais do que uma simples pintura no rosto!

DIVINA LUJAN

Divina é argentina e está como peruqueira no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, desde 1978. Tem como escola de formação o Theatro Colon de Buenos Aires. Suas principais atuações foram: Filme ,Carlota Joaquina, Abertura dos Jogos Pan Americanos – 2007, Disney 2008 ,2009,2010, Carnaval 1985 até o presente Ano, Convidada do Programa de Jô - TV Globo, Olimpíadas 2016 - Abertura e fechamento, Exposição de perucas “Força na Peruca” Caixa Cultural, Aulas de Perucaria, diferentes Estados do Brasil, Convidada em vários teatros como peruqueira: Manaus, Belo Horizonte, Colon, São Paulo, Brasília, Curitiba

MANUEL PRÔA

Iniciou suas atividades Artísticas no ano de 1974, como Assistente de Carnaval, com os Carnavalescos Edmundo Braga, Maria Augusta e Paulino do Espírito Santo. Passou pelas Escolas de Samba: União da Ilha do Governador; Salgueiro; Unidos de Padre Miguel e Portela, no total de 10 anos. Em 1982, prestou Serviços no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no Setor de Adereção de Figurino e Chapelaria com Desenhista e Aderecista. Em 1983, ingressou para o quadro do Theatro Municipal do RJ, no setor de Perucaria e Maquiagem. Em 1987, assumiu o Cargo de Encarregado do Setor de Adereção de Figurino e Chapelaria, onde permanece até a data de hoje, participando assim das montagens de Operas e Ballets de Repertório, tais como: Operas: Don Carlo; Rigoletto; Don Giovanni; Traviata; Carmen; Viúva Alegre; Baile de Máscaras; Aínda, Nabuco; Il Trovador; Elixir D’Amor entre outros. Ballets: Copélia; Gjselle; O Lago dos Cisnes; Sagração da Primavera; La Fille Mal Gardee, Romeu e Julieta; O Quebra Nozes; Don Quixote; Sherazade, Suite en Blac entre outros. Desde o Ano de 2007, a convite de Maria Maria Cardoso, Desenha e Confecciona os Figurinos de Sua Escola de Ballet. Participa também da confecção de figurinos de Dança Ebateca de Salvador – BA; Estúdio de Ballet Berha Rosanova-RJ; Escola de Dança Maria Olenewa – RJ, entre outros.

QUINTETO DE SOPROS CAPIXABA



29 de Novembro, às 18h30

Luiza Braga, flauta | Jonathan Yoshikawa, oboé | Eduardo Gonçalves, clarinete |
Deyvissom Vasconcelos, fagote | Ricardo Lepre, trompa

Com uma formação inédita e única no cenário musical erudito do Espírito Santo o grupo busca divulgar para o público Capixaba obras originalmente escritas para esta formação por compositores Brasileiros. Sua riqueza sonora se deve ao fato de o grupo ser composto por cinco instrumentos distintos entre si, onde, alguns geralmente não faz parte do cotidiano do público como o Oboé, Fagote e até mesmo a trompa. Dessa forma, buscamos apresentar para a versatilidade e destreza com que cada compositor explora esta combinação de timbres.

REPERTÓRIO

Suite Pastoral - O. Lorenzo Fernandes.
Divertimento N° 1 - J.Vieira Brandão
Quinteto - 1988 - O. Lacerda

LOCAL

Catedral Metropolitana de Vitória

Classificação: Livre
Entrada Franca

QUINTETO DE SOPROS CAPIXABA

O Quinteto de Sopros Capixaba foi formado em 2006, por músicos da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Em 2010 ganhou o "Prêmio Funarte de concertos didáticos", que possibilitou ao grupo realizar concertos em escolas municipais em Vila Velha - ES. O grupo tem se apresentado no auditório Alceu Camargo - FAMES, Teatro SESI, Sala Villa-Lobos - UFRJ - RJ e Teatro Carlos Gomes. A convite do maestro e coordenador artístico Helder Trefzger o grupo atuou como solista a frentes da OSES, executando a Sinfonia Concertante de W.A. Mozart na temporada 2016. Atuou como grupo residente no 1º LAMUSOM realizado na cidade de Pinheiros - ES Em 2017 e 2018 o quinteto foi aprovado em edital para participação do 5º Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

RICARDO LEPRE - TROMPA

Mestre pela EMUS-UFBA em Educação Musical, programa de pós graduação Mestrado Profissional - PPGPROM. Possui graduação em Bacharelado em Música - Trompa pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2003), Pós-Graduação *latu-sensu* em educação pela UNICIDADE(2008). Atualmente professor da Faculdade de Música do Espírito Santo- FAMES, Músico da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Possui experiência como instrumentista em diversas Orquestras e bandas dos Estado de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo onde atuou como Coordenador de área do projeto Bandas e Corais nas escolas no ano de 2012. Possui linha de pesquisa na área da música de câmara, liderando o Quinteto de Sopros Capixaba, premiado para os concertos didáticos pela FUNARTE em 2010.

JONATHAN YOSHIKAWA - OBOÉ

Natural do Rio de Janeiro, iniciou seus estudos no oboé na escola de música Villa Lobos, onde fez o curso básico e técnico com o professor Marco Miglietta. Formou-se com o professor Luis Carlos Justi pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Atuou como oboísta na Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem, Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do RJ, Orquestra Petrobras Sinfônica e desde 2014 integra a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Já participou de diversas masterclasses com renomados professores do Brasil e exterior como José Francisco Gonçalves, Victor Astorga, Jorge Postel, Ricardo Barbosa, Alex Klein, Gordon Hunt, Thomas Indermühle e Christoph Hartmann.

DEYVISSON VASCONCELOS - FAGOTE

Em 2009 começou o curso de bacharelado na Escola de Música da UFRJ, orientado inicialmente pelo Prof. Ricardo Ferreira. cursou até o quarto período na faculdade orientado pelo Prof. Cristiano Alves, depois desse tempo, trancou o curso de clarinete para se dedicar exclusivamente ao fagote. Já participou dos festivais de Domingos Martins (ES), Campos dos Goytacazes (RJ) e Jaraguá do Sul (SC), tendo aulas com muitos de nossos clarinetistas brasileiros e também renomados professores internacionais.

Em 2010 iniciou seus estudos no fagote, sendo orientado pelo Prof. Elione Medeiros. Em 2011 e 2012 participou do festival de música em Bragança Paulista, tendo aulas respectivamente com os Professores Paulo Andrade e Ariane Petri, em 2012 e 2013 no festival de música em Poços de Caldas tendo como educador o Prof. Ronaldo Pacheco, atuando em ambos na área da música de câmara e na orquestra. Atuou no ano de 2012 como 1º fagote na Osb-jovem e em 2013 na Orquestra Sinfônica de Barra Mansa como chefe de naipe. Em 2014 ingressou na Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), no curso de bacharelado em Fagote, mesmo ano que foi aprovado na OSES (Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo), onde toca atualmente. Já participou dos grupos: Quinteto Lorenzo Fernández e o Trio José Botelho do qual foi fundador.

LUIZA BRAGA - FLAUTA

Natural do Rio de Janeiro, formou-se com o professor Sérgio Barrenechea pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e desde então tem orientação de flautistas das principais orquestras do Brasil: Tiago Meira (OSB), Fabíola Alves (OSES) e Jessica Dalsant (OSES). Atuou como flautista na OSB Jovem (2010 e 2011), Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (2012 e 2013) e desde 2014 integra a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Em 2011 solou o Concerto para flautim e orquestra de cordas de Francisco Mignone com a Orquestra Sinfônica Brasileira, em 2012 o Concerto KV313 de Mozart para flauta e orquestra com a Orquestra Sinfônica da UNI-Rio e em 2015 o Concerto para flautim e cordas de Ernani Aguiar com a Camerata SESI sob a regência do próprio compositor. Já participou de diversas masterclasses com renomados professores do Brasil e exterior como Emmanuel Pahud (Suíça) Renate Greiss-Amin (Alemanha), Carlos Alberto Figueiredo (OSB/Brasil), Marina Piccinini (EUA), Rogério Wolf (Brasil) e Raffaele Trevisani (Itália).

EDUARDO GONÇALVES - CLARINETE

Doutor em Execução Musical pela UFBA sob orientação do Prof. Dr. Joel Barbosa, é mestre em Execução Musical também pela UFBA, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Robatto e Bacharel em Clarinete pela UEMG, sob orientação do professor Walter Júnior. Em Belo Horizonte foi vencedor do concurso Jovem Solista BDMG, Projeto Segunda Musical e Projeto Furnas, nos quais deu vários recitais em BH e região. Participou de Festivais em Ouro Branco/MG, Poços de Caldas/MG e Domingos Martins nos estudando com os professores Cristiano Alves, Yura Resende, Montanha, Pedro Robatto e Sérgio Burgani. Foi clarinetista da OSES, entre 2006 e 2017, atuando com regentes como, Helder Trefzger, Roberto Duarte, Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriçá, André Cardoso, dentre outros do Brasil e do exterior. É professor de clarinete na e na UEMG. No ano de 2009 apresentou-se como solista à frente da Banda de Música Euterpe Santa Luzia (Caetanópolis/MG) interpretando o Concerto para Clarinete e Orquestra de Wolfgang Amadeus Mozart, sob regência do Maestro Valdomi Carneiro do Nascimento, em 2013 interpretou, também o Concerto de Mozart, à frente da Orquestra Camerata Sesi sob a regência do Maestro Guilherme Mannis e, em 2015, apresentou-se como solista do Concerto para Clarinete de Aaron Copland à frente da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, sob regência do Maestro Carlos Prazeres.

ÓPERA O BARBEIRO DE SEVILHA

GIOACHINO ROSSINI (em português)



28 e 29 de Novembro, às 14h
30 de Novembro, às 14h e 20h

Janette Dornellas, Rosina
Daniel Menezes, Conde de Almaviva
Phillipe Moura, Bartolo
Alessandro Santana, Basílio
Willian Donizetti, Fígaro
Maristela Araújo, Berta

Lucas Sena, Hemerick Xavier e Vinícius Marques, Trio de Câmara da COES
Orquestra de Câmara da COES
Fábio Bezuti, regente
Janette Dornellas, direção cênica

LOCAL

Palácio Sônia Cabral

(dias 28 e 29 de novembro de 2019 exclusivo para crianças e adolescentes da rede pública de ensino)

Classificação: Livre

Projeto realizado com recursos exclusivos do Funcultura 2018

ÓPERA O BARBEIRO DE SEVILHA

SINOPSE

O Barbeiro de Sevilha conta a história de Fígaro, um barbeiro que faz de tudo na sua cidade: arranja casamentos, ouve confissões, espalha boatos, enfim...um rapaz indispensável na cidade! A trama começa com uma serenata sob o balcão da casa da jovem Rosina pelo Conde Almaviva, disfarçado de Lindoro. Mas Rosina não aparece. Ela é pupila de um velho médico, Doutor Bartolo, que tem planos para se casar com sua protegida. Doutor Bartolo é muito ciumento e mantém Rosina confinada em casa, acompanhada pela sua criada, Berta. Durante a serenata, o Conde reencontra Fígaro que está começando seu dia de trabalho e na famosa ária "Largo Al Factotum" descreve todas as suas habilidades. Sabendo dos talentos e esperteza de Fígaro, o conde o convence a ajudá-lo a conquistar Rosina, claro que à custa de algum dinheiro...O conde quer que o Rosina o ame como Lindoro, um jovem estudante pobre mas determinado e não como Conde, pois assim saberia que o amor dela é verdadeiro. Os dois elaboram um plano para que Almaviva (ou Lindoro) se encontre com Rosina. A ideia é que o Conde entre na casa de Rosina, disfarçado de soldado bêbado. Mas o plano fracassa e, com a chegada da polícia, o encontro termina numa divertida e caótica discussão. Noutra tentativa, o Conde Almaviva disfarça-se de professor de música mas mais uma vez o plano de Fígaro e Almaviva não se concretiza: com a chegada do verdadeiro professor de Rosina, Don Basílio, a trama é descoberta e D. Bartolo apressa o casamento com sua pupila para evitar as investidas do Conde. O desfecho parece certo, mas Doutor Bartolo não contava com a sempre fértil imaginação de Fígaro, que consegue virar o jogo. E todos terminam felizes para sempre. Será??? Bem, aí já é outro ópera!*

* As Bodas de Fígaro, de Mozart.

FICHA TÉCNICA

Janette Dornellas, Rosina | Daniel Menezes, Conde de Almaviva | | Phill Moura, Bartolo | Alessandro Santana, Basílio | Willian Donizetti, Fígaro | Maristela Araújo, Berta | Lucas Sena, Hemerick Xavier e Vinícius Marques, Trio de Câmara da COES | Cláudio Modesto, maestro/preparador vocal trio | Orquestra de Câmara da COES | Fábio Bezuti, regente | Janette Dornellas, direção cênica | Luza Carvalho, Figurinos | Fabio Prieto e André Estefson, iluminação e cenotécnico | Janette Dornellas e Francisco Frias, Tradução e adaptação para o português | Orquestra: Flauta / Flautim: Luíza Braga, Clarinete: Cristiano Alves, Tímpanos / Percussão: Gabriel Novais, Violino I: Leonardo Pinto, Violino II: Junia Gruvira, Viola: Rodney Silveira, Violoncelo: Jonathan Azevedo, Contrabaixo: Felipe Medeiros



FÁBIO BEZUTI

Vocal coach do departamento de canto da Manhattan School of Music de Nova Iorque, tem atuado regularmente como pianista, diretor musical e regente em teatros e academias de ópera, recitais e festivais de música no Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México e Suíça. Se apresentou e lecionou em instituições brasileiras e internacionais como Teatro Municipal de São Paulo, Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Theatro São Pedro (SP), Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival Amazonas de Ópera, Festival de Ópera San Luis Potosí (México), Castleton Festival (EUA), Carnegie Hall (EUA), Accademia Vocale Lorenzo Malfatti (Itália), L'art du Chant Français (França) e Teatre Municipal de Girona (Espanha).

JANETTE DORNELLAS

Formada em Canto pela UnB, Licenciatura em Música pela Católica, Mestre pela UFG e Doutoranda em Artes na UnB. Cantou, no Brasil, um repertório que inclui Vitellia, Santuzza, Leonora (Fidelio), Lady Macbeth, Turandot, Elettra (Idomeneo) e Carmen e recitais de música de câmara e concertos sinfônicos nos grandes teatros brasileiros, sob a regência de importantes maestros. Estudou nos EUA com Franco Iglesias, professor do tenor Plácido Domingo. Ganhou o Terceiro Lugar no VI Concurso Internacional de Canto Carlos Gomes. Dirigiu as óperas O Elixir do Amor, Tosca, As Alegres Comadres de Windsor, Don Pasquale, Così fan Tutte, Pagliacci, Gianni Schicchi, O Telefone. Tem várias óperas traduzidas e adaptadas para o português. É professora de Canto Lírico da EMB e Diretora da Casa da Cultura Brasília.



DANIEL MENEZES

Vencedor do Concurso Jovens Solistas em 2013, na categoria Canto no XV Festival Eleazar de Carvalho (CE), Daniel estudou Licenciatura em Música na Universidade de Brasília e cursou o nível Técnico em Canto Erudito na Escola de Música de Brasília, onde participou durante 2 anos do coro profissional Madrigal de Brasília. Foi tenor solista em concertos como Lobgesang de Mendelssohn, Missa Solemnis de Beethoven, Magnificat de A. Vivaldi, Magnificat de C. P.E Bach, Requiém de W.A Mozart (Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro), Messias de F. Händel (Orquestra Mozarteum em Trancoso - BA). Em ópera, fez os personagens: Tamino na ópera Die Zauberflöte, Conde De Almaviva na ópera Il Barbiere di Siviglia, Gastone na ópera La Traviata, Arturo na ópera Lucia di Lammermoor, Fenton na ópera As Alegres Comadres de Windsor (Die Lustigen Weiber von Windsor), Tito na ópera La Clemenza di Tito, entre outros.

PHILIPPE MOURA

Baixo-barítono nascido em João Pessoa, Philippe começou seus estudos em canto lírico em 2015, tendo como professores o barítono Francisco Frias (DF) e o baixo-barítono Damon Nestor-Ploumis (Alemanha). Sua iniciação no palco se deu por meio do teatro ainda em 2005, seguido por apresentações de canto popular no Brasil e nos EUA. No canto lírico, estreou no papel de Sarastro em 2015. Desde então, performou e preparou também outros papéis de Mozart, Donizetti, e Bizet. Solista no oratório "Messias" em apresentações com orquestra e na estreia nacional da peça "The Palms" (E. Banks). Cantou no Coro Sinfônico da Universidade de Brasília, no Coro Italiano da UnB, no Coral do Conservatório de Música e Artes de Brasília (CMAB), e no Coral Cantus Firmus.

ALESSANDRO SANTANA

O capixaba, Alessandro Santana, graduou-se em música com habilitação em canto pela Faculdade de Música do Espírito Santo e pós-graduou-se em Regência, Música e Arte na Educação e Docência Superior. Já estudou com conceituados professores. Atualmente faz aperfeiçoamento específico técnico e fisiologia da voz com o mezzo soprano Edinéia de Oliveira (Alemanha). O baixo-barítono Alessandro Santana vem se destacando cada vez mais no mercado nacional e internacional da música erudita, onde já realizou inúmeras apresentações como solista, interpretando inúmeras óperas, cantatas, missas e oratórios de grandes compositores como Bach, Mozart, Verdi... Já se apresentou em grandes concertos com renomados cantores e sob a regência de grandes maestros estaduais, nacionais e internacionais.

WILLIAN DONIZETTI

Graduado em Canto lírico pela UNICAMP (2017). Tem como principal formação operística o Ópera Estúdio UNICAMP onde fez parte de um intenso trabalho nos últimos anos, destacando-se as óperas Don Giovanni, interpretando Don Giovanni (2015); La Traviata, interpretando Giorgio Germont (2018), e Gianni Schicchi, como Gianni Schicchi (2018/2019). Tem se dedicado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de seu repertório operístico, participando de festivais como o Vitória Ópera Estúdio (2017) e Festival de Música de Curitiba (2018). No ano de 2017 foi agraciado com o Primeiro Prêmio Masculino no X Concurso Carlos Gomes e com o Segundo Prêmio Masculino no IX Concurso de Canto Maria Callas (2018). Atualmente recebe orientação do Prof. Dr. Angelo José Fernandes.

MARISTELA ARAÚJO

Natural do ES, Maristela Araújo se destaca como cantora lírica no cenário cultural capixaba. Em sua rica trajetória, constam os papéis: Santuzza ("Cavalleria Rusticana" Pietro Mascagni), Serpina ("La serva padrona" Pergolesi), Flora ("La Traviata" Verdi), Ciesca ("Gianni Schicchi" Puccini) Anna de Glawary ("A viúva alegre" Lehar) Maria e fada Feliz ("A orquestra dos sonhos" Tim Rescalá) Mimi ("La Bohème" Puccini) Clarina ("Il Cambiale de Matrimônio" Rossini). Interpretou ainda: Oratório "Messiah" de Handel, "Missa da coroação" de Mozart, "Fantasia Coral" e "Nona Sinfonia" de Beethoven, "Bachianas brasileiras n.5" Villa Lobos entre outros.



VIDA ■ AUTO
RESIDENCIAL ■ EMPRESARIAIS



COM A
**BANESTES
SEGUROS,**
TUDO FICA BEM.



BANESTES
SEGUROS

APRESENTAÇÕES ITINERANTES



PROGRAMAÇÃO ITINERANTE

12 de Novembro, às 15h

CONCERTO CORALÍSTICO ARCELORMITTAL

Coral ArcelorMittal Tubarão | Adolfo Alves e Wilson Olmo, regentes | Elenísio Rodrigues Jr, piano

Local: Asilo de Vitória - Vitória

Classificação: Livre

Entrada Franca

14 de Novembro, às 08h

QUINTETO DE SOPROS CAPIXABA

Luiza Braga, flauta | Jonathan Yoshikawa, oboé | Eduardo Gonçalves, clarinete | Deyvissom Vasconcelos, fagote | Ricardo Lepre, trompa

Local: EMEF São Vicente de Paulo - Vitória

Classificação: Livre

Entrada Gratuita

15 de Novembro, 10h30min

GALA LÍRICA

Paulo Mandarin, tenor | Ana Lúcia Benedetti, mezzosoprano | André dos Santos, piano

Local: Convento Nossa Senhora da Penha – Vila Velha

Classificação: Livre

Entrada Franca

17 de Novembro, às 11h30min,

T'RIO

Fernando Thebaldi, viola | Cristiano Alves, clarinete | Yuka Shimizu, piano

Local: Convento Nossa Senhora da Penha – Vila Velha

Classificação: Livre

Entrada Franca

21 de Novembro, às 15h

DUO LUCATELLE-BARTOLONI

Fábio Bartoloni, violão | Daniela Lucatelle, piano

Local: FAMES – Faculdade de Música do Espírito Santo - Vitória

Classificação: Livre

29 de Novembro, às 18h30min

QUINTETO DE SOPROS CAPIXABA

Luiza Braga, flauta | Jonathan Yoshikawa, oboé | Eduardo Gonçalves, clarinete | Deyvissom Vasconcelos, fagote | Ricardo Lepre, trompa

Local: Catedral Metropolitana de Vitória

Classificação: Livre

Entrada Gratuita

AGRADECIMENTOS

Governo do Estado do Espírito Santo:

Renato Casagrande - Governador
Jaqueline Moraes - Vice-Governadora

Secretário de Estado de Governo:

Thyago Hoffmann – Secretário de Estado do Governo

Secretaria de Estado da Cultura:

Fabício Noronha – Secretário de Estado da Cultura
Carolina Ruas – Subsecretária de Estado da Cultura
Pedro Virgolino – Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
OSES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Helder Trezferger – Maestro Titular
Graziela Cruz – Administrativo OSES
CEC – Conselho Estadual de Cultura
Aline Dias / Erika Piskac / Danilo Ferraz – Comunicação
Vinicius Fabio - Gerência de Espaços e Articulação Cultural
Renan Oarks – Diretor Palácio Sônia Cabral
Equipe administrativa e técnica do Teatro Sônia Cabral

ArcelorMittal:

Benjamim Baptista Filho – CEO Aços Planos América do Sul da ArcelorMittal Brasil
João Bosco Silva - Gerente Geral de Sustentabilidade e Relações Institucionais
Jennifer Coronel - Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Carla Brunoro, Dalme Binotte, Fernanda Valadares e Singrid Magalhães da Equipe de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão

BANESTES – Banco do Estado do Espírito Santo

José Amarildo Casagrande – Presidente
Rodolfo Harckbart – Gerente Geral de Marketing e Comunicação Institucional
Edson Francisco do Rosário – Coordenador de Patrocínio e Controle

BANESTES SEGUROS:

Otacílio Pedrinha – Diretor Presidente
Corpo diretivo e gerencial BANSEG

AUTOGLASS:

Fernando Carreira – Presidente Autoglass
Kleber Carreira – Presidente Instituto Autoglass
Marcelo Quintão – Gerente de Marketing

SENAC Vitória

Dionisio Corteletti – Diretor Regional
Léa Britto – Diretora Educação Profissional

Hotel Senac Ilha do Boi

Thiago Avanza - Gerente Geral

Centro Cultural Sesc Glória

Gutman Uchôa de Mendonça – Diretor Regional SESC
Carlos Bermudas – Gerente do Centro Cultural
Rita Sarmiento – Coordenadora Cultural
Equipe administrativa e técnica do Teatro Sesc Glória

Rede Gazeta

Cariê Lindenberg Filho - Presidente do Conselho de Administração
Carlos Fernando Lindenberg Neto (Café) - Diretor-geral
Leticia Lindenberg - Diretora de Transformação
Gabriel Moura - Diretor de Operação e Programação
Equipe jornalismo, administrativa e técnica

Estação Conhecimento

Ana Angélica Mota – Diretora Executiva
Júlia Sodré – Coordenadora Programa Vale Música
Orquestra Camerata Vale Música

Instituto João XXIII

Adriana Bergi
Dra. Maria Terezinha Bergi
Jessé Marques

Escola de Música Gabriel Camargo

Ed Carlo Kipper
Janne Gonçalves

Catharine Hill

Julia Benedetti – Diretora Geral

CHIC Makeup

Maya Meneghelli – Diretora Geral

Diretoria COES – Cia de Ópera do ES

Amigos e Familiares:

Eva Nogueira
Morgana Santório
João Manuel Farias de Oliveira
Rainer Nielsen
Dra. Andressa Carreira
Maria Helena Pagotto
Lucia Caus
Cláudio Modesto
Ludmila Magro
Tânia Silva
Fábio Bezuti
Helena Nielsen
Juarez Vieira
Herta Torres
Equipe Técnica e Artística do Festival



Lei de Incentivo à
CULTURA

Patrocínio Master:



Patrocínio:



Apoio:



Apoio Institucional:



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

